



EMARP

Empresa Municipal de
Águas e Resíduos de Portimão, EEM

RELATÓRIO E CONTAS

2011

A todos os nossos colaboradores, o nosso obrigado.

ADRIANA CRUZ LEITE . ANA CARINA ALMEIDA ANDRADE . ANA LUÍSA COLAÇO RODEIRA MESQUITA . CARLOS ALBERTO MARQUES SILVA PEREIRA . JOSÉ ANTÔNIO MOTA CAETANO . JOSÉ MANUEL CONCEIÇÃO BICHEIRO . LUDGERO CORREIA MONTEIRO . MAFALDA MARIA LARUSSA LAMI ALBERTO . MÁRCIA SILVA PEREIRA . MARIA FÁTIMA SINTRA GONÇALVES . MARIA MANUELA SANTOS MURTEIRO . NUNO DINIS ENCARNÇÃO AMORIM . PEDRO ALEXANDRE CALEÇA CARVALHO COELHO . ALBERTO JOSÉ REIS MARTINS . ALEXANDRA MADEIRA MARTINS FERREIRA . ANA MARIA CARMO GORGULHO MONTEIRO . ANTÔNIO CUSTÓDIO NASCIMENTO . ANTÔNIO FRANCISCO NUNES DUARTE . ANTÔNIO MANUEL PATROCÍNIO ALVES F. ABEL . JOÃO ANTÔNIO FERREIRA BIRRENTO SERÔDIO ROSA . ANTÔNIO MANUEL RAMOS SILVA CATARRO . ANTÔNIO MARQUES JOÃO ANTÔNIO NUNES INÁCIO . ANTÔNIO PAULINO SILVA . ANTÔNIO REIS VALÉRIO . ANTÔNIO ROSÁRIO JESUS VIANA . ANTÔNIO VENTURA GONÇALVES GUERREIRO . ARMANDO JOSÉ CASQUINHO LOUZEIRO . BRUNO TIAGO MONTEIRO FRANCISCO . CARLOS ALBERTO CORREIA ALEXANDRE JACINTO . CARLOS ALBERTO MARQUES CABRITA . CLÁUDIO PEDRO PEREIRA SANCHES SEMEDO . DÉLIO JOSÉ DUARTE PIRES INÁCIO . EULÁLIA OLIVEIRA PEREIRA . FERNANDO GUERREIRO LUCAS ROSA . FERNANDO MANUEL ROSÁRIO SANTOS . FILIPE MANUEL AREZ FLORÊNCIO . FRANCISCO ASSUNÇÃO PEREIRA JESUS . FRANCISCO MANUEL COSTA PACHECO . FRANCISCO MANUEL GUERREIRO SOARES MATOS . HENRIQUE MANUEL VARELA ALBANO . JOÃO FERNANDO LOUZEIRO MARQUES . JOÃO FRANCISCO SANTOS ALBERTO . JOÃO JOSÉ SEQUEIRA SANTOS MARTINS JOÃO MANUEL MARIA CANELAS . JOÃO ROBERTO CAPEITINI . JORGE MANUEL CONCEIÇÃO DUARTE . JORGE MANUEL COSTA LOPES . JORGE MANUEL NUNES NOBRE . JORGE MANUEL SIMÃO LUIS MARQUES . JOSÉ ANTERO ROSA . JOSÉ ANTÔNIO CRUZ VICENTE . JOSÉ ANTÔNIO PESSOA MARTINS . JOSÉ ANTÔNIO SILVA FRANCISCO . JOSÉ JOÃO CONCEIÇÃO BAIONA JESUS . JOSÉ JOAQUIM FONTES PASCOAL . JOSÉ LUÍS VALÉRIO JOSÉ MANUEL ÁGUAS VICENTE . JOSÉ MANUEL ALEXANDRE ANDRÉS . JOSÉ MANUEL DUARTE GUERREIRO . JOSÉ MANUEL MARTINS . JOSÉ MANUEL OLIVEIRA SILVA . JOSÉ MANUEL SILVA ASSUNÇÃO . JOSÉ ROSA RAMOS SANTOS . JÚLIO JOSÉ GUERREIRO SANTOS . LUÍS FERNANDO SERPA VIEIRA BELCHIOR . LUÍS MIGUEL PACHECO AREZ . LUÍS SILVA JESUS . MANUEL SANTOS GREGÓRIO . MARIA FÁTIMA NUNES SOUSA GOULÃO . MARTA CÉLIA SILVEIRA NEVES GIL . MIGUEL ÂNGELO ROCHA RIBEIRO . NUNO MANUEL MARTINS AVÓ . PAULINO SILVA JOSÉ . PAULO FILIPE ALVES GUERREIRO . PEDRO MIGUEL ALVES SILVA . PEDRO TIAGO SEQUEIRA SILVA . RICARDO MIGUEL GUERREIRO ROCHA . RICARDO MIGUEL SILVA CLÁUDIO . ROGÉRIO FERNANDO FERNANDES SANTOS LEAL . ROSÉLIA MARIA FLORÊNCIO FRANCISCO MAMEDE . SANDRO FILIPE CARCEREIRO SÁ VALENTE . SÉRGIO DOMINGOS MALHA COSTA . SILVÉRIO JOSÉ SALVADOR COELHO . SUSANA ISABEL LOPES BRÁS . TIAGO ANDRÉ GONÇALVES SANTOS . TIAGO PATRÍCIO ISIDORO SANTOS . VASCO ALEXANDRE GLÓRIA DUARTE ISIDORO . VITOR MANUEL D'AVÓ PATROCÍNIO . VLADIMIR DOGOT . ALBINO JOSÉ PACHECO . ÁLVARO ANTÔNIO CORREIA PAIXÃO . ANA CLÁUDIA BORLINHA CONCEIÇÃO SILVA . ANA ISABEL CARMO RICARDO . ANA MARIA CONCEIÇÃO NUNES . ANTÔNIO JOSÉ SILVA SEQUEIRA SANTOS . BENVINDA MARIA DA SILVA AMARAL PESSOA . BRUNO JOSÉ TEODORO PAIAS . BRUNO MIGUEL TRINDADE BATISTA . CARLA SOFIA SANTOS MURTEIRO DUARTE . CARLA SUSANA ESTEVES RODRIGUES . CARLOS MANUEL FERNANDES PEREIRA . CRISTINA MARIA CARMO PEREIRA . ELIZABETE AURÉLIO SILVA VARGENS FERREIRA . FILIPE MANUEL AFONSO SILVA . HELDER JESUS ALVES MARTINS . JOÃO JOSÉ FREITAS LUZ . JOÃO MANUEL CONCEIÇÃO PIRES . JOÃO MIGUEL CANELAS SILVA CAMARINHA . JORGE MANUEL PEREIRA SILVA . JOSÉ INÁCIO ENCARNÇÃO REIS . JOSÉ MANUEL VARELA . JOSÉ VITORINO GUERREIRO BRITO . LINA MARIA PÓS DE MINA CARMO . LUÍS HENRIQUE SACRAMENTO GONÇALO . LUÍS MIGUEL FERNANDES DIONÍSIO . LUÍS MIGUEL MARTINS VIEIRA . MAFALDA SOFIA SANTOS FERNANDES ARAÚJO . MÁRCIO ALEXANDRE VARGENS FERREIRA . MARGARIDA MARIA CANDEIAS ANDREZ SANTOS . MARIA FÁTIMA CONCEIÇÃO MATOS GOMES . MARIA JOAQUINA MODESTO FIGUEIREDO BANDEIRINHA . MARIA LUÍSA NEVES LAGARTINHO FARIA DEUS . MARIA SUZEL ZEVEIRINO SILVA LOPES . MARIA VITALINA SANTANA NUNES . MÁRIO RENATO FERNANDES JACINTO . PAULO ALEXANDRE SILVA REIS . SELMA NEGRIZOLI . SÔNIA MARIA SILVA ANDREZ . TAMARA MURZINA . TIAGO JOSÉ MAIO SILVA . ANTÔNIO MANUEL SANTOS FRANCISCO . AURICA CONDOIU . CARLOS MANUEL PEREIRA ALEXANDRE . CARLOS MANUEL RAMOS TEODORO . FRANCISCO JOSÉ DUARTE ALEXANDRE . GERALDINO RODRIGUES MURTEIRO . JOÃO RICARDO MIRANDA AVELAR CORREIA . JOÃO TIAGO ANDREZ ALVES . JORGE MANUEL POUCOCHINHO GRAVE CAETANO . JOSÉ ANTÔNIO JESUS DUARTE . JOSÉ CARLOS SANTOS MOURINHO . JOSÉ MANUEL CONCEIÇÃO FLORÊNCIO . JOSÉ MANUEL ENGRÁCIA VALENTIM . JOSÉ MIGUEL DUARTE JOÃO . KLAVDIYA LYOVINA . ANTÔNIO MANUEL SILVA NEVES . ANTÔNIO MOREIRA JUSTO . ANTÔNIO RICARDO VIEIRA . ARLINDO JOSÉ NUNES . ARMANDO SÉRGIO VIEIRA RAPOSO . ARMÊNIO JORGE SOUSA COSTA . ARMINDA MARIA OLIVEIRA SIMÕES . ARNALDO DAVID ANTÔNIA ALMEIDA . AUGUSTA TERESA GUIOMAR COSTA SILVA . BRUNO DIAS RICARDO . CARLOS ALBERTO FONSECA DANIEL . CARLOS HENRIQUE GONÇALVES JOSÉ . CARLOS MANUEL ASSUNÇÃO GUERREIRO . CARLOS MANUEL SILVA ALMEIDA PACHECO . CLÁUDIA CRISTINA PIRES SOUZA CLÁUDIA FILIPA GUIOMAR COSTA . CLÁUDIO CONCEIÇÃO MORGADINHO . CLOTILDE CORREIA CARNEIRO . CREMILDE FERNANDES ALEMÃO COTOVIO ENCARNÇÃO . CUSTÓDIA JESUS CONCEIÇÃO DIAS RICARDO . DAVID DAVIDACHWILI . DÉLIO MIGUEL NUNES PALANQUE . DIAMANTINO JOSÉ AUGUSTO PEREIRA . DINU CIULEACU . DJALOLITDIN BAHRIEV . EDGAR JESUS FERNANDES GONÇALVES . EDUARDA MARIA MENDES ANTÔNIO VINAGRE . EDUARDO COSTA PAULINO . EDUARDO MANUEL MATOS PEDRO . ANTONIO MANUEL SILVA NEVES . ANTONIO MOREIRA JUSTO . ANTONIO RICARDO VIEIRA . ARLINDO JOSÉ NUNES . ARMANDO SÉRGIO VIEIRA RAPOSO . ARMÊNIO JORGE SOUSA COSTA . ARMINDA MARIA OLIVEIRA SIMÕES . ARNALDO DAVID ANTÔNIA ALMEIDA . AUGUSTA TERESA GUIOMAR COSTA SILVA . BRUNO DIAS RICARDO . CARLOS ALBERTO FONSECA DANIEL . CARLOS HENRIQUE GONÇALVES JOSÉ . CARLOS MANUEL ASSUNÇÃO GUERREIRO . CARLOS MANUEL SILVA ALMEIDA PACHECO . CLÁUDIA CRISTINA PIRES SOUZA CLÁUDIA FILIPA GUIOMAR COSTA . CLÁUDIO CONCEIÇÃO MORGADINHO . CLOTILDE CORREIA CARNEIRO . CREMILDE FERNANDES ALEMÃO COTOVIO ENCARNÇÃO . CUSTÓDIA JESUS CONCEIÇÃO DIAS RICARDO . DAVID DAVIDACHWILI . DÉLIO MIGUEL NUNES PALANQUE . DIAMANTINO JOSÉ AUGUSTO PEREIRA . DINU CIULEACU . DJALOLITDIN BAHRIEV . EDGAR JESUS FERNANDES GONÇALVES . EDUARDA MARIA MENDES ANTÔNIO VINAGRE . EDUARDO COSTA PAULINO . EDUARDO MANUEL MATOS PEDRO . FAUSTO JOSÉ CONCEIÇÃO MATEUS . FELISBELA CONCEIÇÃO ABREU GOMES . FERNANDO LUÍS CATARINO JOANA FERNANDO MANUEL DOMINGOS SEBASTIÃO FERNANDO MANUEL FIGUEIRAS RAMOS . FERNANDO MANUEL LUCAS RODRIGUES . FERNANDO MÁRIO DOMINGOS AVELAR CORREIA . FERNANDO NETO SILVA . FILIPE JOSÉ PALHINHA ALVES . FRANCISCO JESUS PEREIRA CRUZ . GALYNA DAVID . GLÓRIA MARIA CORREIA SANTOS . HALYNA POSTOLATY . HELDER MANUEL MARTINS INACIO . HÉLIO JOSÉ SOARES AZEVEDO . IDALÉCIO COELHO ARVELA . IDÁLIA MARIA FERREIRA MALÓ GONÇALVES . IJAR BAZHKOU . IOAN TEODOR PUSKAS . IRYNA GRYSCHENKO . IVAN ALEXANDRIUC . JADERSON PEREIRA REIS . JOÃO FILIPE DUARTE MARIA . JOÃO FIRMINO CONCEIÇÃO GREGÓRIO . JOÃO HORÁCIO MADEIRA CRUZ . JOÃO LUÍS SANTOS SERRA . JOÃO MANUEL CABRITA . JOÃO MANUEL FIGUEIRA AUGUSTO . JOÃO MIGUEL GUERREIRO SEQUEIRA GOMES . JOÃO PAULO INÁCIO VIANA . JOAQUIM MANUEL VELHINHO ENCARNÇÃO . JOSÉ ANTÔNIO AREZ SILVA . JOSÉ CARLOS SILVA GONÇALVES . JOSÉ MANUEL GOMES BRAZ PIRES . JOSÉ MANUEL PEDRO ALVES . JOSÉ PAULINO CORREIA VERÍSSIMO . JULIAN PENALVA GARCIA . LÍDIA MARIA CONTREIRAS BARROS . LÍDIA MARIA VARELA GRANADEIRO . LILIANE SILVEIRA SILVESTRE GONÇALVES . LILIYA SKOMAROVSKA . LIUDMILA ALEXANDRIUC . LOURDES CONCEIÇÃO JOÃO . LUÍS ALVES . LUIS FILIPE COSTA FURTADO . LUÍS FILIPE FERNANDES MIRANDA . LUÍS MANUEL BARBOSA FERNANDES . LUÍS MANUEL RUFINO GONÇALVES . LUÍSA MASCIMENTO CONCEIÇÃO MARCELINO . LYUDMYLA VLAZENKO . MANUEL ALVARINHO ALEXANDRE . MANUEL ANTÔNIO SANTOS CORDEIRO . MANUEL CARMO CHAPARRO FELIX . MANUEL JOSÉ SILVA VENTURA . MANUEL LOPES SILVA . MARCELINO JOSÉ ROSENDO SILVEIRA . MARCO ANTÔNIO CABRITA REIS . MARCO FILIPE NUNES SEBASTIÃO . MARGARETE RODRIGUES MENDANHA . MARGARIDA COSTA ALMEIDA PINTO MADEIRA . MARIA ADELAIDE SEQUEIRA LEANDRO REIS . MARIA ALICE SILVA LOUÇÁ . MARIA CARMO BELCHIOR LANÇA MENDONÇA . MARIA CARMO SANTOS PALMA . MARIA FÁTIMA LEITE SAMPAIO ROSADO CAMÕES . MARIA GINA GAAL . MARIA LOURDES ÉVORA SILVA CABRAL . MARIA LUCILIA CARMO SANTOS MATOS . MARIA MANUELA SEQUEIRA VICTORINO . MARIA PUSKAS . MARIA ROSA SILVA RODRIGUES . MARIANA SOUSA SEITA . MARIANA VIORELA ROATIS . MARIANGELA DIAS SOUZA . MÁRIO JORGE VARELA NUNES . MAURO RENATO PEREIRA GALVÃO . MYKOLA YERYOMENKO . NÁDIA AZEVEDO ARAÚJO . NATALINA MOREIRA SANTOS . NELEA SECRIERU . NELSON SILVA CORREIA . NUNO MIGUEL FLORES SANTOS . NUNO MIGUEL MAIA CAETANO HENRIQUES . NUNO RICARDO OLIVEIRA RODRIGUES . ODARKA HUMENYUK . OKSANA MARKOVSKA . OKSANA MELNYCHUK . OLEG IONCU . OLEG PETRUKHA . OLEH BLYZNYUK . OLENA LOPUSHKO . OLESYA FEDIV . OLÍVIA MARIA ANDRADE . OLÍVIA SANTOS CHAVES . OSMAR PÁDUA FRAGA . OULD DAH AHMED SALEM . PATRICIA MARIA ROSA SOUSA FAVA . PAULA CRISTINA NUNES RAMOS . PAULA CRISTINA RODRIGUES CUNHA . PAULO FILIPE SOARES ASSUNÇÃO . PAULO JORGE SANTOS BOTO . PEDRO ALEXANDRE COSTA MARREIROS . PEDRO GONÇALO FAUSTINO RAMOS . PEDRO MIGUEL ALBERTO BARTOLOMEU . RADU FELICIAN IUHAS . RAZVAN LAURENTIU GHEORGHE . RICARDO ALBERTO VICENTE BARROS . RICARDO MANUEL GINJEIRA VIEIRA . ROBERTO CRISTIANO CONCEIÇÃO REIS . ROBERTO JOSÉ CONCEIÇÃO BARROS SANTOS . ROGÉRIO MANUEL TOMÁS JERÓNIMO . ROMAN MYHRYN . ROSA MARIA DORES MARTINS BENTES . RUBY PAZ SANTACRUZ . RUI ASDRUBAL DIAS MIRANDA . RUI MANUEL GOUVEIA MARQUES . RUI MANUEL SANTOS BOTO . RUI MANUEL SILVA DUARTE GONÇALVES . RUI MIGUEL GUERREIRO SANTOS . RUI MIGUEL JOAQUINA DIAS . RUI MIGUEL VIEIRA MONTEIRO . SALETE FÁTIMA GOMES PEREIRA . SANDRA HELENA SILVA OLIVEIRA . SÉRGIO CUNHA CAGICA BERNARDO . SILVANA AURORA GOMES CRUZ . SILVANA PEREIRA PENHA MENDES . SILVIA MARIA CABRITA FERNANDES NASCIMENTO . SIRLEY BISPO DA SILVA . TÂNIA VANESSA SANTOS PIEDADE . TATIANA URSU . TERESA RAQUEL RITO BARATA MATEUS . TETYANA OSADCHA . TETYANA SLICHNA . TIAGO GREGÓRIO LANÇA MADEIRA . TIAGO MIGUEL VICENTE SANTOS . VADIM SHAKHTARIN . VANEIA SANT'ANA . VASCO JOSÉ GONÇALVES PACHECO . VASILE HOHLV . VASILE UNGUREANU . VASYL STEFKO . VEACESLAV BOGDAN . VIKTOR OSHIPCHUK . VIORICA PALADII . VITALIY MARKOVSKYY . VITOR LEONARDO GUERREIRO GALEGO . VLADIMIR REBEJA . VLADIMIR TKACHUK . VOLODYMYR BAKULIN . YAROSLAVA KOVAL . YURIY TRUNYAK . ZENILDA REGINALDA OLIVEIRA . ZORYANA OSHIPCHUK . MARCELO FELIPE DOMINGUES PAIS . SOLANGE BONFIM VIEIRA MONTEIRO . MARIA JOSÉ JORGE SILVA MARIGUESA . JOANA DEODATA ANTÔNIO MARQUES MARTINS MARQUES . MYKOLA POSTOLATY . OREST PLYUTA . NORBERTO ANTÔNIO GORDINHO . MANUEL CARLOS MARTINS . ANDREA FERREIRA SOUSA COSTA . LUÍS CARLOS ALVES DÂMASO . LUSINETE RIBEIRO BENETÃO CARDOZO . PAULO HENRIQUE COSTA RAMOS . JOSÉ CARLOS MARTINS RODRIGUES . LUÍS MIGUEL DIAS FITAS . SERHIY KUKAR . ANA LUISA ISIDORO DUARTE . MARTINHA AFONSO GRAÇA . ROGÉRIO NOBRE . JOSÉ ALEXANDRE GONÇALVES SOUSA VETERANO . LUÍS ANTÔNIO SOUSA BOTETA . CRISTIANE SILVA MORAIS SANTOS . MIGUEL JOSÉ GUERREIRO CINTRA . LUÍS MIGUEL DIAS FITAS . DANIEL LEÔNICIO SOUZA . FLORIPES NEVES VITOR . CARLOS JOSÉ RODRIGUES SEQUEIRA . ADEMAR ROSA ALVES

INDICE

Missão	7
Valores	7
Política do sistema integrado de gestão de qualidade, segurança e ambiente	7
Sumário executivo	9
Clientes	12
Água	15
Qualidade da água	16
Saneamento	18
Resíduos e limpeza urbana	19
Dados e indicadores de desempenho	21
Recursos humanos	24
Situação económica e financeira	29
Demonstrações financeiras	33
Anexo às demonstrações financeiras	38
Parecer do fiscal único e certificação de contas	57
Aprovação da Câmara Municipal de Portimão	61

MISSÃO

A EMARP E.E.M. tem como missão a gestão e exploração dos sistemas públicos de captação, tratamento e distribuição de água para consumo público, a recolha, tratamento e rejeição de efluentes, a recolha, tratamento e deposição de resíduos sólidos urbanos e a limpeza urbana do município de Portimão, de forma eficaz ao serviço dos munícipes de Portimão.

VALORES

A EMARP E.E.M. tem como valores fundamentais a excelência e o rigor no desempenho das suas actividades, a transparência, integridade e o estrito cumprimento do preceituado nos seus regulamentos, garantindo a eficácia das suas estruturas e a eficiência do seu sistema, enquanto assegura a acessibilidade justa e equitativa dos cidadãos e munícipes aos serviços que presta, em condições financeiras equilibradas.

“...valores fundamentais a excelência e o rigor no desempenho das suas actividades, a transparência, integridade e o estrito cumprimento do preceituado nos seus regulamentos...”

POLÍTICA DO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE QUALIDADE, SEGURANÇA E AMBIENTE

A EMARP - Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão E.E.M., enquadrada no sector empresarial do Município de Portimão, tem como objeto principal a exploração das seguintes atividades de interesse geral:

- a) A gestão e exploração dos sistemas públicos de captação, tratamento e distribuição de água para consumo público;
- b) A recolha, tratamento e rejeição de efluentes;
- c) A recolha, tratamento e deposição de resíduos sólidos urbanos;
- d) A limpeza e a higiene pública no Município de Portimão.

Na prossecução da sua missão e no âmbito do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade, Segurança e Ambiente, e em conformidade com a NP EN ISO 9001:2008; NP EN ISO 14001:2004 e OSHAS 18001:2007/ NP 4397:2008; a EMARP E.E.M. rege-se pelos seguintes princípios orientadores:

- Satisfação dos seus clientes, fornecedores, colaboradores e comunidade envolvente;
- Observância pelas normas legais aplicáveis a todas as atividades da empresa, bem como outras que a empresa subscreva no sentido das boas práticas;
- Dotação dos recursos necessários à promoção da melhoria do desempenho dos seus processos;
- Prevenção da poluição através da deteção da natureza e da

- escala dos impactes ambientais;
- Assegurar condições de trabalho adequadas e sustentáveis orientadas para a prevenção da ocorrência de lesões, ferimentos e danos para a saúde física, mental e psicossocial dos colaboradores, através da identificação de perigos; da avaliação e adoção de medidas de minimização dos riscos profissionais associados; promovendo a sensibilização e formação contínua na prevenção de acidentes nas atividades e processos que desenvolve;
- Fomentar o desenvolvimento das competências individuais dos seus colaboradores através da formação contínua como contributo inestimável para o correto exercício das suas tarefas e responsabilidades;
- Promover a melhoria contínua do desempenho do Sistema Integrado de Gestão – Qualidade, Segurança e Ambiente, concretizado na definição, aprovação e implementação de objetivos e metas, revisto anualmente.

A Administração da EMARP E.E.M. assume o compromisso pela adoção da presente Política Integrada e estabelece como objetivo prioritário para todos os colaboradores o seu envolvimento na definição dos objetivos e metas e a prossecução dos princípios atrás enunciados.

SUMÁRIO EXECUTIVO

A conjuntura que praticamente assolou todos os sectores de actividade, ditou que pela primeira vez nos últimos cinco anos os resultados operacionais da EMARP fossem assumidamente negativos.

Reforçamos a expressão “assumidamente” porque o agravamento dos indicadores económicos e sociais que norteiam a actividade desta empresa municipal tinham produzido sucessivos alertas que nos induziam aos resultados ora apresentados.

De facto, se tivermos em linha de conta:

- A redução generalizada dos consumos, nomeadamente dos não domésticos, onde se incluem as actividades comerciais e a indústria hoteleira, que são a base de sustentação do sistema tarifário da EMARP e onde se verificou uma quebra na ordem dos 11%;
- O incumprimento no pagamento das facturas, que aumentou 1,5 milhões de euros, em relação ao ano anterior;
- O aumento de clientes que recorrem ao Fundo Social de Apoio de Emergência;
- A redução generalizada da facturação de serviços prestados aos nossos habituais clientes.

O corolário lógico desta situação é a inversão dos resultados conseguidos nos últimos anos.

Acresce que, numa empresa que presta estes serviços essenciais em que o tarifário é praticamente a sua única fonte de receita, a diminuição dos consumos em conjugação com aumentos das tarifas de água e tratamento das águas residuais por parte das Águas do Algarve, SA e da deposição de resíduos urbanos (RU) em aterro por parte da ALGAR, SA bem como o aumento dos combustíveis e energia apenas poderiam ter como contramedidas:

- a) O aumento dos tarifários cobrados aos nossos clientes;
- b) A diminuição da qualidade do serviço prestado;
- c) A redução de pessoal.

Cientes destes pressupostos e de que o agravamento do tarifário em conformidade com o aumento dos custos reais de aquisição de bens e serviços se iria traduzir no agravamento das condições dos munícipes portimonenses, a estratégia passou essencialmente:

- a) Por efectuar apenas um ligeiro aumento dos tarifários o qual, pelos motivos atrás referidos, ficou aquém do necessário para cobrir os custos dos serviços e fornecimentos externos anteriormente enunciados;
- b) Pela imposição de medidas de contenção cujo impacto é mais psicológico do que efectivo, uma vez que há largos anos que as boas práticas na redução de gastos são uma realidade nesta empresa, cuja face mais visível foi a redução do trabalho suplementar ao mínimo indispensável para uma empresa que presta serviços públicos essenciais;
- c) Pela diminuição do número de colaboradores por via do congelamento das admissões, salvaguardando-se desta forma os postos de trabalho existentes.

Neste quadro recessivo importa referir que a estrutura de custos da empresa é pouco elástica e que os ajustamentos por esta via não se conseguem de forma imediata.

“...um ligeiro aumento dos tarifários o qual, (...) ficou aquém do necessário para cobrir os custos dos serviços...”

A actual conjuntura económica obriga pois a que este tipo de decisões em que a vertente social colide com a vertente empresarial se torne cada vez mais uma realidade, condicionando as decisões da administração que cada vez mais vêem a sua gestão estrangulada por instrumentos de gestão externos que começam a colocar em causa os princípios até aqui seguidos e cujos resultados estão à vista. Nesta vertente, importa referir que, fazendo a EMARP parte do sector empresarial local portimonense, não pode sobreviver de forma isolada relativamente ao seu accionista.

Desta forma, para além das profundas alterações que se verificarão no regime jurídico do sector empresarial local que dentro em breve se materializarão em função das recomendações que saíam do livro branco do sector empresarial local, a actuação do Conselho de Administração em 2011 acabou por ser também influenciada pelo plano de saneamento financeiro da Câmara Municipal de Portimão que se encontra em fase de aprovação e pelo contrato de gestão delegada que, nos termos do decreto-lei 194/2009, se tornará no mais importante instrumento de gestão desta empresa municipal.

De facto, a assinatura deste contrato entre o Município e o Conselho de Administração da empresa, espera-se que venha equilibrar os dois pilares onde assenta a estrutura da EMARP:

- a) A sua viabilidade económica e o equilíbrio financeiros;
- b) O cumprimento de indicadores de desempenho que permitam à empresa prestar os seus serviços com os padrões de qualidade definidos pela entidade reguladora.

Este contrato irá regulamentar algumas questões primordiais que se prendem com:

- a) O âmbito e período da delegação;
- b) Os objectivos estratégicos a prosseguir pela empresa;
- c) Direitos e deveres de ambas as partes;
- d) Regras financeiras, com especial destaque para as regras de determinação da taxa de remuneração dos capitais próprios, bem como da sua base de incidência e ainda a previsão da trajectória tarifária;
- e) As sanções aplicáveis pelo incumprimento dos objectivos e metas definidos.

Apesar das condicionantes financeiras enunciadas, no ano 2011 foram efectuados alguns investimentos. Para além da aquisição do Edifício RSU deveremos destacar:

- A execução da 2ª fase da rede de água e saneamento da Urbanização da Penina;
- A substituição das condutas adutoras na EN125;
- A execução por administração directa da rede pluvial nas Alagoas e da alteração da rede de esgotos na Praia do Vau.

Com estas obras ficaram assim resolvidos os constantes alagamentos das Alagoas em Alvor, bem como o problema de drenagem dos esgotos de piscinas das unidades hoteleiras da zona para a Praia do Vau. No sector dos resíduos continuámos o projecto de instalação de novas ilhas ecológicas dentro do programa pré-estabelecido de dotar todo o concelho de Portimão com este tipo de infra-estruturas, para que

possamos dar sequência ao projecto “Pay-As-You-Throw” (PAYT). Para encerrar este capítulo, importa referir que no ano transacto a designação dos órgãos sociais para o mandato 2011/2013 determinou uma modificação no modelo de gestão vigente desde 2001 através da introdução da figura do director-geral a quem compete a gestão corrente da empresa, o qual, na prática, assume as funções exercidas anteriormente pelo administrador executivo.

O actual modelo assenta pois num Conselho de Administração composto por um Presidente e dois Administradores não executivos, apoiados pelo director-geral e pelos chefes de direcção.

CLIENTES

Todo o trabalho desenvolvido pela EMARP tem como foco os seus clientes, até porque são eles o único sustentáculo financeiro da empresa. A percepção dos nossos clientes está ligada à prestação de serviços essenciais para a vida humana, como o fornecimento de água para consumo humano e o correspondente encaminhamento para tratamento das águas residuais, e a um serviço de grande visibilidade, que é a recolha de resíduos e limpeza urbana.

Esta percepção sobre o serviço prestado foi objecto de análise através de um inquérito aos clientes onde, globalmente, se concluiu que a maioria dos inquiridos está satisfeita com os serviços por nós prestados e considera que a EMARP tem uma boa imagem.

No entanto, a satisfação verificada não implica que os clientes sejam indiferentes à actuação da empresa pois em 2011 foram registadas 367 reclamações, e todas elas tiveram direito a resposta. Neste universo, 349 foram respondidas no prazo legal de 22 dias úteis previsto no nº 3 do artigo 68º do Decreto-lei 194/2009 de 20 de Agosto e apenas 18 reclamações não foram respondidas neste período de tempo, devido essencialmente à complexidade das reclamações. Em termos percentuais, este atraso na resposta representa apenas 4,9% do total. A EMARP incentiva e coloca à disposição dos clientes todos os meios para que reclamem e estas reclamações são importantes, pois a sua tipologia permite-nos identificar os constrangimentos no relacionamento dos nossos clientes.

Em termos gerais as reclamações podem terminar pelo reconhecimento de que o cliente tem razão, e o problema é sanado, ou que no momento a situação não pode ser resolvida a seu contento. Neste caso, após estudo e reflexão interna e tendo em conta as várias perspectivas da questão, poderemos concluir que o procedimento estava correcto, ou, como já tem sucedido, a EMARP altera o seu procedimento.

Quando as reclamações não são atendíveis e reflectem questões gerais, o assunto poderá ser objecto de informação genérica divulgada através do sítio da empresa na internet, das redes sociais ou das “Notícias do Ambiente”, a forma de comunicação enviada a todos os nossos clientes juntamente com a factura ambiental mensal. Estes meios de comunicação também são utilizados para a publicação de informação institucional e obrigatoriamente legal, mas essencialmente servem também como meio de ligação entre a empresa e a sociedade em que está inserida.

Esta ligação é essencial e tem originado formas de colaboração que vão desde parcerias, como a existente com a Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes que permite ter em www.emarp.pt indicadores meteorológicos captados através da estação situada no estabelecimento de ensino, até à disponibilização das nossas instalações para actividades conjuntas com associações, como a que resultou na transformação momentânea do espaço público do atendimento num centro de recolha de sangue, passando pelas visitas de estudo em que crianças entre os três e os seis anos conheceram o dia-a-dia da recolha de resíduos.

Mas a reclamação mais recorrente prende-se com os tarifários praticados, apesar de no primeiro escalão, até 5m3, a EMARP

aplicar valores inferiores ao preço de custo cobrado pelos Sistemas Multimunicipais das Águas do Algarve, SA e da Algar, SA referentes à aquisição de fornecimento de água, saneamento de águas residuais e deposição de resíduos em aterro.

Ainda em relação aos tarifários, mas já tendo presentes os que vão figurar em 2012, o regulador da actividade, a ERSAR, confrontou o peso do encargo médio com o serviço no rendimento médio disponível por agregado familiar no concelho de Portimão e apurou os seguintes resultados:

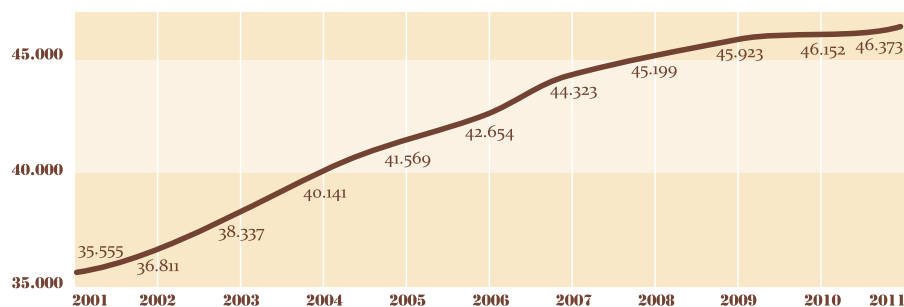
- Para o serviço de abastecimento, o nível acessibilidade de económica é de 0,19%, a que corresponde uma qualidade de serviço boa;
- Para o serviço de saneamento, o nível acessibilidade de económica é de 0,18%, a que corresponde uma qualidade de serviço boa;
- Para o serviço de gestão de resíduos, o nível acessibilidade de económica é de 0,01%, a que corresponde uma qualidade de serviço boa;

Considerando os consumos médios dos clientes domésticos e não domésticos, os valores pagos pelos clientes em 2011 foram os seguintes:

CLIENTE DOMÉSTICO CONSUMO MÉDIO MENSAL DE 8M ³				CLIENTE NÃO DOMÉSTICO CONSUMO MÉDIO MENSAL DE ≥8M ³			
ÁGUA	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL	ÁGUA	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
1º escalão	5	0,45 €	2,25 €	1º escalão	28	1,38 €	38,64 €
2º escalão	3	0,84 €	2,52 €	tarifa fixa			3,12 €
tarifa fixa			3,12 €				41,76 €
			7,89 €				
RSU	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL	RSU	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
1º escalão	5	0,15 €	0,75 €	1º escalão	28	0,74 €	20,72 €
2º escalão	3	0,34 €	1,02 €	tarifa fixa			6,16 €
tarifa fixa			2,40 €				4,17 €
			4,17 €				
SANEAMENTO	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL	SANEAMENTO	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
1º escalão	5	0,48 €	2,40 €	1º escalão	28	0,97 €	27,16 €
2º escalão	3	0,71 €	2,13 €	tarifa fixa			9,06 €
tarifa fixa			3,42 €				36,22 €
			7,95 €				
taxa de recursos hídricos água			0,15 €	taxa de recursos hídricos água			0,52 €
taxa de recursos hídricos saneamento			0,07 €	taxa de recursos hídricos saneamento			0,23 €
iva 6% (sobre 20,23 €)			1,121 €	iva 6% (sobre 105,61 €)			6,34 €
TOTAL			21,44 €	TOTAL			111,95 €

Ultimamente o número de clientes tem mostrado uma tendência para a estabilização, tendo terminado o ano com 46.373 utentes de fornecimento de água, 45.708 de saneamento e 45.883 de resíduos, na sua esmagadora maioria simultaneamente utentes dos três serviços.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CLIENTES



A análise dos consumos verificados no ano transacto, quando comparado com os anos anteriores permitiu-nos chegar a três conclusões:

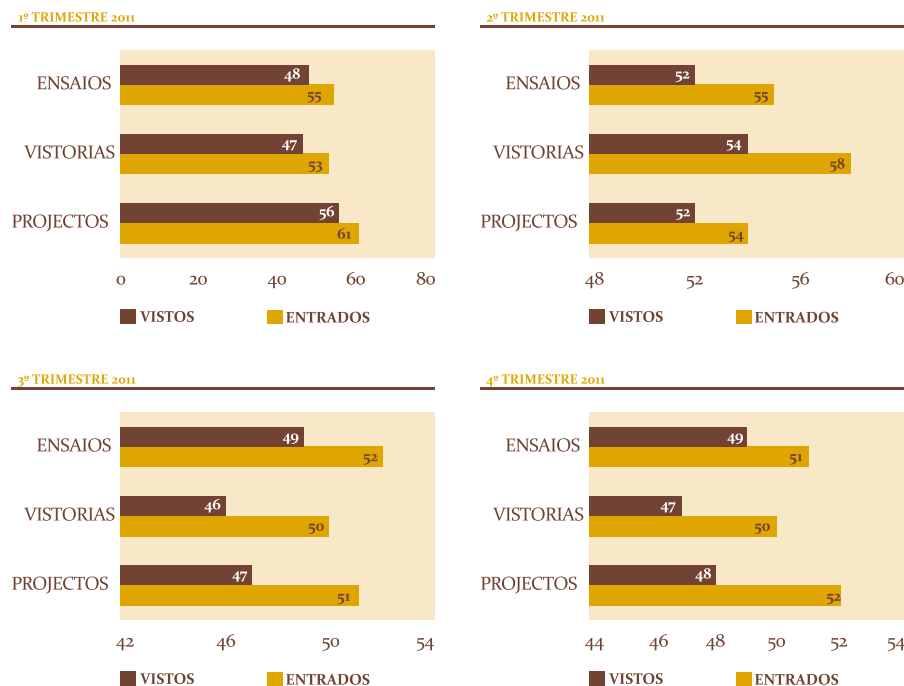
- a) Os clientes domésticos e particulares mantiveram os seus consumos;
- b) Os clientes não domésticos, onde se incluem as actividades produtivas comerciais e industriais, demonstraram um tendência negativa com especial incidência na hotelaria que sofreu uma quebra de 10,98%, um valor similar à já verificada em 2010;
- c) Os nossos clientes começam a ter a tendência para proceder à ligação dos contadores apenas na época alta do turismo, solicitando a sua desligação após esta época, pois comparando Agosto com Dezembro registou-se uma diminuição de 364 consumidores;
- d) Igualmente como reflexo da actual conjuntura económica, acentuam-se as dificuldades no pagamento das facturas ambientais. Com efeito, estes documentos estiveram disponíveis para liquidação, durante dois meses nos serviços, sem sofrerem qualquer penalização e, ao fim deste prazo, registou-se um aumento de 12,34% no número de facturas transitadas para as execuções fiscais, com um pico observado em Abril e o mais baixo registado em Outubro.

Ciente destas dificuldades, além das já instituídas Tarifa Social e Tarifa de Famílias Numerosas, que atentam a situações particulares dos nossos clientes, a EMARP continua a aplicar uma medida que se perfilava como provisória, o Fundo Social de Apoio de Emergência, que resolveu uma centena de casos graves de carência económica.

ÁGUA

Gráficos dos trabalhos mais significativos, realizados no ano de 2011, pela divisão de água.

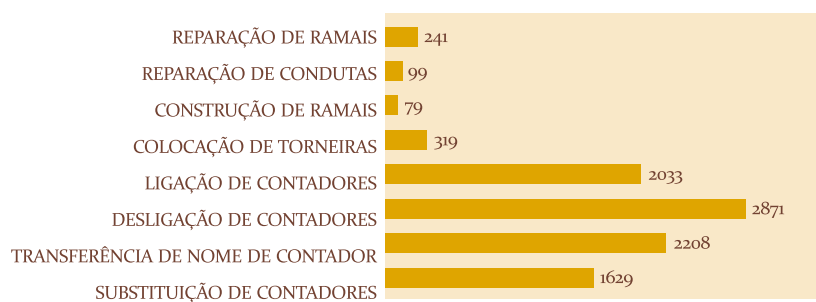
SECTOR TÉCNICO - RESUMO ANUAL POR TRIMESTRE



EFICIÊNCIA AO LONGO DO ANO DE 2010



INTERVENÇÕES MAIS SIGNIFICATIVAS DA SECÇÃO DE ÁGUAS AO LONGO DE 2011



QUALIDADE DA ÁGUA

A água distribuída pela EMARP aos seus clientes pela é, praticamente na sua totalidade, adquirida ao Sistema Multimunicipal gerido pelas Águas do Algarve, SA. Em 2011 o volume adquirido foi de 6.913.090m³ sendo um valor residual de 190m³ proveniente de um sistema próprio de abastecimento à Mexilhoeira Grande e Figueira.

Com menos água distribuída, cerca de 126 mil m³, ou seja, -1,79% as perdas totais de água na rede de Portimão, foram de 1.423.235 m³ de água não facturada, numa percentagem de 20,59%, representando, praticamente na mesma ordem de grandeza dos verificados em 2010 (20,61%).

MESES	ÁGUA ELEVADA (M3)	ÁGUA DISTRIBUÍDA						TOTAL
		CONSUMO DOMÉSTICO	CONSUMO INDUSTRIAL	INST. PÚB. CULT. E DESPORTIVAS	MUNICÍPIO E JUNTAS DE FREGUESIA	CONSUMO PRÓPRIO	ÁGUA SERVIÇO	
JANEIRO	402.052	201.501	71.280	8.932	20.475	2.324	0	304.512
FEVEREIRO	404.000	191.323	67.699	8.877	19.907	2.288	0	290.094
MARÇO	479.000	201.833	81.041	9.124	23.387	2.269	0	317.654
ABRIL	518.710	221.998	109.332	9.521	30.951	1.647	0	373.449
MAIO	519.290	249.026	133.129	12.885	43.599	1.151	0	439.790
JUNHO	684.000	279.362	163.466	15.306	54.796	1.449	990	515.369
JULHO	889.725	376.824	248.370	15.066	80.292	1.552	1.203	723.307
AGOSTO	967.355	419.462	274.090	14.523	89.502	1.628	386	799.591
SETEMBRO	666.872	329.393	204.700	13.196	65.228	1.543	323	614.383
OUTUBRO	591.979	242.520	133.511	12.650	52.183	1.514	316	442.694
NOVEMBRO	393.462	204.120	83.725	13.394	46.299	1.919	331	349.788
DEZEMBRO	396.645	203.447	69.391	12.109	31.478	2.176	166	318.767
TOTAL	6.913.090	3.120.809	1.639.734	145.583	558.097	21.460	3.715	5.489.398
2010	7.038.887	3.131.218	1.864.955	143.670	405.888	32.142	10.470	5.588.343
DIFERENÇA 2010/2011	-1,79%	-0,33%	-12,08%	1,33%	37,50%	-33,23%	-64,52%	-1,77%

Todo este volume de água é constantemente monitorizada pela EMARP, cumprindo e indo além do que dispõe a legislação em vigor. Com efeito, a legislação apenas obriga que exista um Plano de Controlo de Qualidade da Água (PCQA), mas a EMARP, para ter a garantia permanente do controlo da qualidade da água em toda a sua rede de distribuição implantou um outro plano complementar, o Plano de Controlo Operacional (PCO). Assim, foram efectuadas 880 análises aos parâmetros organolépticos, 1.487 a parâmetros microbiológicos e 2.446 a parâmetros físico-químicos, alcançando assim um total de 4.813 análises realizadas durante o ano. Realçando este facto, como a legislação apenas impõe a realização de 1.693/ano, a EMARP, garantido que a água da torneira é de confiança, efectuou mais 3.120, ou seja, mais 64,82% que as exigidas.

A ERSAR, como entidade supervisora dos sistemas, publica anualmente um Relatório Anual do Sector de Águas e Resíduos em Portugal (RASARP) onde são evidenciados os dados relativamente à qualidade da água para consumo humano, tendo com base apenas os resultados do PCQA e tendo em consideração somente os parâmetros para os quais estão definidos valores paramétricos. No último relatório disponível com dados referentes a 2010, a EMARP apresentava 0,07%

de incumprimentos, quando a média nacional era de 2,29%.

Neste ano de 2011 os dados do PCQA apontam para uma percentagem total de 0,32 %, resultante de apenas quatro incumprimentos aos valores paramétricos definido na legislação sobre a qualidade de água para consumo humano, nos parâmetros Bactérias Coliformes, Escherichia Coli, Manganês e Alumínio. Os incumprimentos aos parâmetros microbiológicos foram verificados numa mesma amostra e teve como causa um filtro incorporado numa torneira onde foi efectuada a colheita, pelo que o incidente ficou sanado. Para os incumprimentos físico-químicos, igualmente verificados numa mesma amostra, não foi possível determinar as causas.

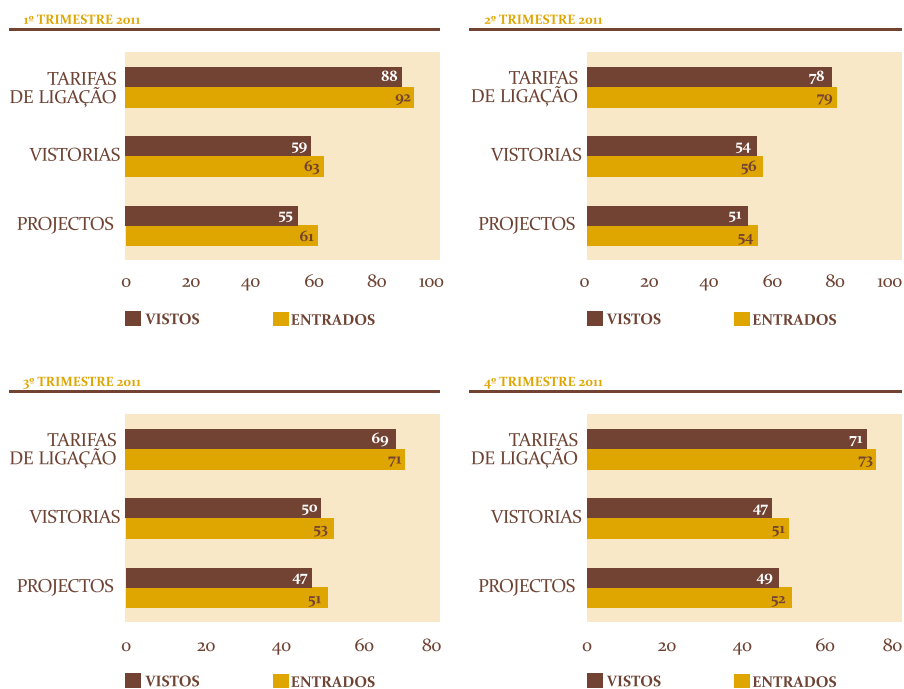
Saliente-se ainda que os resultados das determinações microbiológicas, efectuadas na “torneira do consumidor”, são facilmente influenciados pelas de condições assépticas na envolvente ao local de colheita, o que origina facilmente um conjunto anormal de incumprimentos mas, mesmo assim o total de incumprimentos referente à rede de Portimão continua a situar-se muito abaixo das médias verificadas em Portugal. Relativamente ao PCO, registaram-se somente dois incumprimentos aos limites definidos para aos parâmetros Bactérias Coliformes e E. Coli, observados numa mesma amostra.

Como resultado final, o indicador de desempenho da qualidade da água fornecida apresenta o valor de 99,68%, ligeiramente inferior ao valor verificado em 2010, que foi de 99,92% .

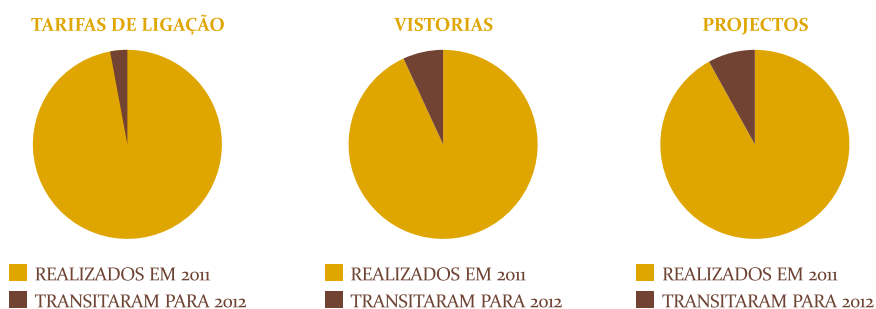
SANEAMENTO

Gráficos dos trabalhos mais significativos, realizados no ano de 2011, pela divisão de saneamento.

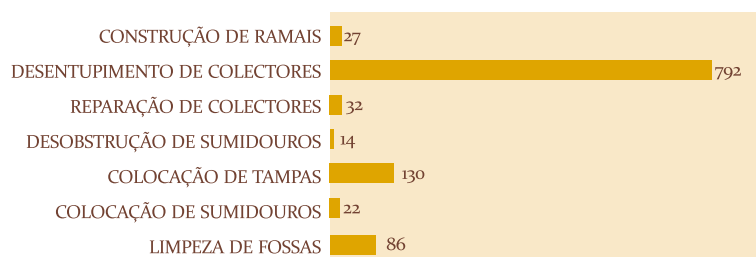
SECTOR TÉCNICO - RESUMO ANUAL POR TRIMESTRE



EFICIÊNCIA AO LONGO DO ANO DE 2011



INTERVENÇÕES MAIS SIGNIFICATIVAS DA SECÇÃO DE SANEAMENTO AO LONGO DE 2011



RESÍDUOS E LIMPEZA URBANA

A recolha de resíduos e a limpeza urbana são, das áreas de actuação da EMARP, aquelas onde pode ser mais facilmente perceptível a qualidade do serviço prestado.

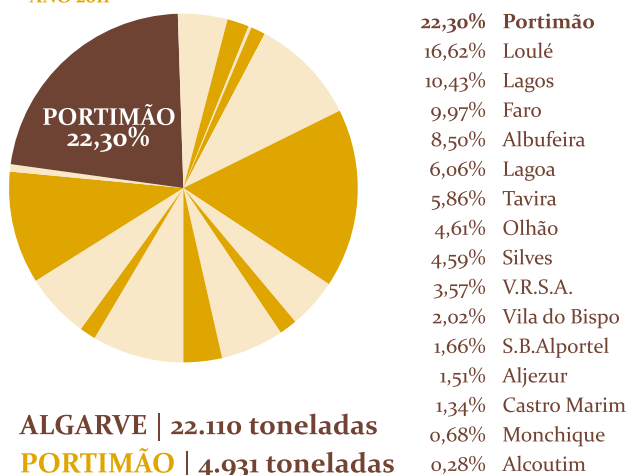
Com efeito, um monte de lixo, uns plásticos a esvoaçar, um jornal espalhado no chão dão imediatamente a quem passa pelas ruas uma sensação de poluição desagradável e de sujidade incomodativa da qualidade de vida que se deseja.

Nem sempre é fácil manter um concelho limpo, tendo até em consideração que existe uma forte massa populacional flutuante que, muitas vezes, não está ainda tão envolvida e sensibilizada para estas questões como os residentes.

Se a visibilidade da EMARP é grande nesta área, o inverso também é verdadeiro. Com efeito, os nossos clientes são excepcionais no que concerne à separação dos resíduos para reciclagem. Com efeito, em 2011 a quantidade de recicláveis recolhidos no município é a maior do Algarve, com cerca de 22% do total, o que corresponde a 4.931 toneladas de material valorizável.

SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS PARA RECICLAGEM NO ALGARVE

ANO 2011



Neste tipo de material que irá servir para fabricar outros materiais, foi o vidro que obteve os valores mais elevados de separação, seguido do papel/cartão e das embalagens. Esta apetência pelo respeito ao meio ambiente também se traduziu, noutra fileira, na duplicação da tonelagem dos resíduos verdes que seguiram para compostagem. Como contraponto ao civismo e respeito pelo ambiente, durante o ano foram detectadas 283 violações ao regulamento de resíduos e higiene urbana mas, apesar do carácter coercivo que este tipo de processos contém, a política desta empresa nesta matéria tem sido conceder a primazia da sensibilização sobre a coacção, pelo que a baixa percentagem de coimas aplicadas é exemplo disso mesmo.

Reforçando a ideia de que a sensibilização é o factor essencial da motivação, em 2011 foram realizadas acções de sensibilização ambiental específicas sobre dejectos caninos, papel e cartão, com a execução de panfletos direccionadas a esse público-alvo definido.

No entanto, a sensibilização por si só não é suficiente para um bom

desempenho. Também é necessário que se criem condições para facilitar o cumprimento e colaboração de quem está minimamente interessado no respeito e na criação de um bom ambiente. E um dos objectivos que a EMARP constantemente tem promovido é, precisamente, dar condições aos seus clientes. Integrado nesse objectivo estão a implementação de grandes equipamentos, como a colocação no terreno de mais 34 ilhas ecológicas e pequenos equipamentos de comodidade, como a instalação, também em 2011, de mais 12 dispensadores caninos.

Tendo sempre presente que à EMARP compete apenas a recolha e transporte para deposição dos RU (Resíduos Urbanos), enquanto a responsabilidade da recolha e tratamento dos reciclados pertence ao sistema Multimunicipal gerido pela Algar SA, verifica-se em 2011 uma retracção quase generalizada na produção de resíduos, com a excepção dos verdes.

MESES	INDIFERENCIADOS	EMBALAGENS	PAPEL E CARTÃO	VIDRO	MONSTROS	VERDES	VERDES PARA COMPOSTAGEM	TOTAL
JANEIRO	2.273,66	113,01	219,28	159,12	201,54	102,18	100,76	3.170
FEVEREIRO	1.846,06	83,05	182,86	98,41	157,70	81,30	77,38	2.527
MARÇO	2.125,99	101,03	218,04	137,88	157,84	97,98	46,72	2.885
ABRIL	2.356,20	102,22	224,73	186,93	149,02	86,06	46,46	3.152
MAIO	2.339,89	102,69	218,33	171,75	176,80	83,94	56,58	3.150
JUNHO	2.589,03	112,65	223,44	211,76	149,73	84,56	44,36	3.416
JULHO	3.187,60	139,27	280,48	248,29	147,74	106,16	53,54	4.163
AGOSTO	3.930,05	169,33	300,33	357,43	140,28	114,08	44,46	5.056
SETEMBRO	2.626,33	113,50	234,34	229,17	140,15	104,42	52,30	3.500
OUTUBRO	2.238,48	101,47	215,77	192,33	124,54	108,74	54,66	3.036
NOVEMBRO	1.894,48	91,90	189,50	118,52	119,96	133,54	93,66	2.642
DEZEMBRO	1.896,91	90,77	182,67	150,82	108,13	82,52	130,30	2.642
TOTAL 2010	29.304,68	1.320,89	2.689,76	2.262,41	1.773,43	1.185,48	801,18	39.338
TOTAL 2009	30.251,64	1.316,84	2.884,63	2.276,74	2.362,64	985,26	408,48	40.486
Diferença 2009/2010	-3,13%	0,31%	-6,76%	-0,63%	-24,94%	20,32%	96,14%	-2,84%

No ano de 2011 a recolha de RU indiferenciados efectuada pelo pessoal da EMARP foi, em média diária, de 81,40 toneladas, oscilando entre um máximo de 164,26 toneladas recolhidas em 14 de Agosto e um mínimo de 55,78 toneladas, registado em 19 de Fevereiro.

Comparativamente ao ano anterior, com a excepção de Janeiro, em todos os meses se verificou-se um decréscimo da quantidade de RU, com uma média de menos 78,91 toneladas e com a maior redução a observar-se em Agosto, com menos 146,74 toneladas.

Em conclusão podemos constatar que se verificou um decréscimo de 946,96 toneladas de RU indiferenciados recolhidos em 2011, enquanto nos resíduos encaminhados para reciclagem, o decréscimo foi de 14,34 toneladas no vidro e de 194,87 no papel e cartão, enquanto nas embalagens se registou-se um ligeiro aumento.

Estes resultados evidenciam que embora haja conhecimento e sensibilização da população para a separação de resíduos, a conjuntura económica atual também afeta a quantidade de resíduos, uma vez que a quebra atinge tanto os resíduos valorizáveis, como os resíduos indiferenciados.

DADOS E INDICADORES DE DESEMPENHO

Para avaliar o seu desempenho, a EMARP utiliza os códigos e os valores de referência, quando existem, previstos nos guias técnicos de avaliação da qualidade dos serviços de águas e resíduos prestados aos utilizadores, publicados pela ERSAR em colaboração com o LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

A partir de 2011 os indicadores utilizados são os da 2ª geração definidos pela entidade reguladora.

Os indicadores utilizados pela entidade reguladora, de 2ª geração e referenciados pelos códigos AAxx (água) , ARxx (águas residuais) e RUxx (resíduos), têm como base estas três vertentes de actividade da EMARP, mas excluindo dos cálculos, respectivamente, o sistema de águas de rega, o sistema de águas pluviais e os serviços de higiene e limpeza urbana.

ACESSIBILIDADE DO SERVIÇO AOS UTILIZADORES

SECTOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE / DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2011
ÁGUA - AA 01	acessibilidade física do serviço (%)	% do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infra-estruturas do serviço de distribuição de água se encontram disponíveis	BOA 90 - 100	99,01
ÁGUA - AA 02	acessibilidade económica do serviço (%)	peso do encargo médio com o serviço de abastecimento de água no rendimento médio disponível por agregado familiar na área de intervenção do sistema	BOA 0-50	0,32
SANEAMENTO - AR 01	acessibilidade física do serviço (%)	% do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infra-estruturas do serviço de recolha e drenagem se encontram disponíveis	BOA 85-100	97,65
SANEAMENTO - AR 02	acessibilidade económica do serviço (%)	peso do encargo médio com o serviço de saneamento de águas residuais no rendimento médio disponível por agregado familiar na área de intervenção do sistema	BOA 0-50	0,32
RESÍDUOS - RU 01	acessibilidade física do serviço (%)	% do número de alojamentos com serviço de recolha indiferenciada a uma distância inferior a 100 m (inclui porta a porta) na área de intervenção da entidade gestora	MEDIANA 80-90	89,51
RESÍDUOS - RU 02	acessibilidade do serviço de recolha selectiva (%)	% de alojamentos com serviço de recolha selectiva por ecopontos (a uma distância máxima de cerca de 200 m) e/ou porta a porta, disponibilizado pela entidade gestora na sua área de intervenção	BOA 70-100	83,87
RESÍDUOS - RU 03	acessibilidade económica do serviço (%)	peso do encargo médio com o serviço de gestão de resíduos urbanos no rendimento médio disponível por agregado familiar na área de intervenção do sistema	BOA 0-50	0,16

QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO AOS UTILIZADORES

SECTOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE / DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2011
ÁGUA - AA 03	ocorrência de falhas no abastecimento [n°/(ponto de entrega-ano)] [(n°/(1000 ramais/ano)]	número de falhas no abastecimento por 1000 ramais	BOA 0-1,0	0,00
ÁGUA - AA 04	qualidade da água (%)	% das análises realizadas, de entre as requeridas, e que cumpriram os valores paramétricos	BOA 99-100	99,68
ÁGUA - AA 05	resposta a reclamações e sugestões (%)	% de reclamações e sugestões escritas que foram objecto de resposta escrita num prazo não superior a 22 dias úteis	MEDIANA 85-100	96,65
SANEAMENTO - AR 03	ocorrência de inundações [(n°/(1000 ramais/ano)]	número de ocorrências de inundações na via pública e em propriedades com origem na rede pública de colectores, por 1000 ramais	BOA 0-0,25	0,01
SANEAMENTO - AR 04	resposta a reclamações e sugestões (%)	% de reclamações e sugestões escritas que foram objecto de resposta escrita num prazo não superior a 22 dias úteis	MEDIANA 85-100	96
RESÍDUOS - RU 04	lavagem de contentores (-)	frequência de lavagem de contentores, % de contentores sujeitos a lavagem relativamente ao número total de contentores	MEDIANA 6-12	9,46
RESÍDUOS - RU 05	resposta a reclamações e sugestões (%)	% de reclamações e sugestões escritas que foram objecto de resposta escrita num prazo não superior a 22 dias úteis	MEDIANA 85-100	95,89

SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA

SECTOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE / DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2011
ÁGUA - AA 06	cobertura dos gastos totais (-)	rácio entre os rendimentos e ganhos totais e os gastos totais	INSATISFATÓRIA 1,2 - + ∞	1,3
ÁGUA - AA 07	adesão ao serviço (%)	% do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infra-estruturas do serviço de distribuição de água estão disponíveis e têm serviço efectivo (com existência de ramal e de contrato)	INSATISFATÓRIA 90 - 0	90,16
ÁGUA - AA 08	água não facturada (%)	% de água entrada no sistema que não é facturada	MEDIANA 20 - 30	20,59
ÁGUA	custos totais da exploração de água (€/m3)	razão entre custos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de água facturada	1,13 EMARP 2010	1,12
ÁGUA	proveitos totais da exploração de água (€/m3)	razão entre proveitos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de água facturada	1,47 EMARP 2010	1,44
ÁGUA	lucro da exploração de água (€/m3)	diferença entre os custos totais e os proveitos totais da exploração de água	0,33 EMARP 2010	0,32
SANEAMENTO - AR 05	cobertura dos gastos totais (-)	rácio entre os rendimentos e ganhos totais e os gastos totais	MEDIANA 1,1 - 1,2	1,2
SANEAMENTO - AR 06	adesão ao serviço (%)	% do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infra-estruturas de acesso ao serviço de águas residuais se encontram disponíveis e têm serviço efectivo (com existência de ramal e de contrato)	INSATISFATÓRIA 95 - 0,0	90,71
SANEAMENTO	custos totais da exploração de saneamento (€/m3)	razão entre custos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de afluente tratado na ETAR	1,49 EMARP 2010	1,02
SANEAMENTO	proveitos totais da exploração de saneamento (€/m3)	razão entre proveitos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de afluente tratado na ETAR	1,71 EMARP 2010	1,19
SANEAMENTO	lucro da exploração de saneamento (€/m3)	diferença entre os custos totais e os proveitos totais da exploração de saneamento	0,22 EMARP 2010	0,17
RESÍDUOS - RU 06	cobertura dos gastos totais (%)	rácio entre os rendimentos e ganhos totais e os gastos totais	INSATISFATÓRIA 0,0 - 0,9	0,8
RESÍDUOS	custos totais da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos (€/ton)	razão entre os custos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e a tonelagem depositada em aterro sanitário	242,75 EMARP 2010	263,20
RESÍDUOS	proveitos totais da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos (€/ton)	razão entre proveitos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e a tonelagem depositada em aterro sanitário	153,50 EMARP 2010	150,71
RESÍDUOS	prejuízo da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos (€/ton)	diferença entre os custos totais e os proveitos totais da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos	89,25 EMARP 2010	112,49
GERAL	solvabilidade (-)	rácio que evidencia o grau de independência da empresa em relação aos seus credores	superior a 0,20	9,06
GERAL	volume de negócios (€)	total das vendas e prestação de serviços	18.501.894 EMARP 2010	18.035.235
GERAL	meios libertos líquidos (€)	total dos resultados líquidos e dos custos fixos de exploração não desembolsáveis	3.388.672 EMARP 2010	3.301.948
GERAL	valor acrescentado bruto (€)	valor bruto da produção expurgado dos consumos intermédios	9.797.393 EMARP 2010	6.028.163
GERAL	fundo de maneio (€)	valor dos recursos estáveis, expurgado dos activos fixos	8.805.066 EMARP 2010	5.109.820
GERAL	ebitda	lucros antes de juros, impostos, depreciações e amortizações	3.139.628 EMARP 2010	2.582.099
GERAL	liquidez imediata (€)	rácio que indica a aptidão da empresa para satisfazer os seus compromissos a curto prazo, recorrendo unicamente aos seus meios líquidos	0,98 EMARP 2010	0,21
GERAL	liquidez reduzida (€)	rácio que indica a capacidade da empresa para solver as suas dívidas a curto prazo, recorrendo unicamente aos activos a curto prazo, excluindo as existências	2,22 EMARP 2010	3,72
GERAL	liquidez geral (€)	rácio que compara o activo circulante com o passivo exigível a curto prazo	2,33 EMARP 2010	3,92
GERAL	fundo de maneio bruto (-)	indicador que informa sobre a capacidade de reacção da empresa a situações de crise	0,25 EMARP 2010	0,18
GERAL	autonomia financeira (-)	este indicador traduz a capacidade de contrair empréstimos a médio e longo prazos, suportada pelos capitais próprios	0,89 EMARP 2010	0,90
GERAL	financiamento próprio do imobilizado (-)	indica o comprometimento das capitais permanentes no financiamento das imobilizações	0,84 EMARP 2010	0,90
GERAL	lucro líquido das vendas (%)	indica a rentabilidade das vendas	1,32 EMARP 2010	0,51
GERAL	rentabilidade do capital próprio (%)	fornece a medida da remuneração dos capitais próprios investidos	0,44 EMARP 2010	0,17
GERAL	rentabilidade do activo total (%)	indica o grau de remuneração do investimento total	0,39 EMARP 2010	0,15

SUSTENTABILIDADE INFRA-ESTRUTURAL

SECTOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE / DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2011
ÁGUA - AA 10	reabilitação de condutas (%/ano)	% média anual de condutas de adução e distribuição com mais de dez anos que foram reabilitadas nos últimos cinco anos	INSATISFATÓRIA 0,0 - 0,8	0,13
ÁGUA - AA 11	ocorrência de avarias em condutas [n°/(100km-ano)]	número de avarias em condutas por unidade de comprimento	BOA 0-30	29,95
SANEAMENTO - AR 08	reabilitação de colectores (%/ano)	% média anual de colectores com idade superior a dez anos que foram reabilitados nos últimos cinco anos	INSATISFATÓRIA 0-0,8	0,12
SANEAMENTO - AR 09	ocorrência de colapsos estruturais em colectores [n°/(100km-ano)]	número de colapsos estruturais ocorridos por 100km de colector	MEDIANA 0-2	1,70
RESÍDUOS - RU 07	reciclagem de resíduos de embalagem (%)	% de resíduos recolhidos selectivamente na área de intervenção da entidade gestora	INSATISFATÓRIA 0-90	17,66
RESÍDUOS - RU	renovação do parque de viaturas (km/viatura)	distância média percorrida por viatura afectada ao serviço de gestão de resíduos	BOA 0-250.000	176.883

PRODUTIVIDADE FÍSICA DOS RECURSOS HUMANOS

SECTOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE / DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2011
ÁGUA - AA 12	adequação dos recursos humanos (n°/1000 ramais)	número equivalente a tempo inteiro de empregados afectos ao serviço de abastecimento por 1000 ramais	BOA 2,0-3,0	2,36
ÁGUA	contadores de água por trabalhador (n°)	definido como o pessoal total da entidade gestora em n° de empregados por n° de clientes de água	123 EMARP 2010	126
SANEAMENTO - AR 10	adequação dos recursos humanos [(n°/(100km-ano)]	número equivalente a tempo inteiro de empregados afectos ao serviço de saneamento de águas residuais por 100km de colector	INSATISFATÓRIA 14,0 - + ∞	14,1
RESÍDUOS - RU 13	adequação dos recursos humanos (n°/1000 t)	número total equivalente de empregados a tempo inteiro afectos ao serviço de gestão de resíduos urbanos por 1000t de resíduos urbanos recolhidos na área de intervenção da entidade gestora	BOA 1,5 - 3,0	2,6
GERAL	clientes por trabalhador (n°)	definido como o pessoal total da entidade gestora em n° de empregados por n° total de clientes de água, de saneamento e de recolha de resíduos	368 EMARP 2010	375
GERAL	produtividade do factor trabalho (€/trab/ano)	relaciona o valor acrescentado bruto com o n° médio de trabalhadores	29.196 EMARP 2010	16.380
GERAL	custo unitário médio por trabalhador (€/trab/mês)	relaciona o total das despesas de pessoal com o n° médio de trabalhadores	1.428 EMARP 2010	1.369
GERAL	ordenado base médio (€/trab/mês)	relaciona o total das remunerações base e suplementares com o n° médio de trabalhadores	796 EMARP 2010	814
GERAL	afectação dos recursos humanos (%)	apresenta o peso dos custos com o pessoal no volume de negócios	34,64 EMARP 2010	33,51
GERAL	taxa de absentismo (%)	relaciona os dias de falta com o potencial máximo anual de dias de trabalho	5,60 EMARP 2010	5,49
GERAL	dias de baixa (n°)	total de dias úteis de baixa causadores da ausência ao trabalho	5.813 EMARP 2010	5.568
GERAL	acidentes de trabalho (n°)	acidentes ocorridos no local e durante o tempo de trabalho	23 EMARP 2010	25
GERAL	índice gravidade de acidentes de trabalho (1000h/trab/ano)	relaciona o n° de dias úteis perdidos com o n° de horas de trabalho efectivo	0,58 EMARP 2010	0,88
GERAL	índice de frequência de acidentes de trabalho (1.000.000h/trab/ano)	relaciona o n° de acidentes com baixa, por milhão de horas de trabalho efectivo	36,50 EMARP 2010	39,68
GERAL	índice de incidência de acidentes de trabalho (1.000.000h/trab/ano)	relaciona o n° de acidentes com baixa por cada 1000 trabalhadores	62,33 EMARP 2010	67,75

EFICIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AMBIENTAIS

SECTOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE / DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2011
ÁGUA - AA 13	perdas reais de água [l/(ramal-dia)]	volume de perdas reais por ramal	INSATISFATÓRIA 150 - ∞	238,44
ÁGUA - AA 15	eficiência energética de instalações elevatórias [kWh/(m3/100m)]	consumo de energia médio normalizado das instalações elevatórias	BOA 0,27-0,40	0,37
RESÍDUOS - RU 14	utilização de recursos energéticos (tep/t)	consumo total de combustível por 1000 toneladas de resíduos urbanos	BOA 0 - 6	4,36

EFICIÊNCIA NA PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO

SECTOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE / DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2011
RESÍDUOS - RU 16	emissão de gases com efeito de estufa (kg CO2/t)	quantidade total de emissões de CO2 com origem nas viaturas de recolha selectiva de embalagens por tonelada	BOA 0 - 14	13,24

RECURSOS HUMANOS

Enquadrado no contexto da actual conjuntura económica que presentemente vivemos, o processo de mudança ao nível laboral iniciou-se com a Lei do orçamento do estado para 2011, prosseguiu com o corte efectuado no subsídio de natal e com as alterações ao código do trabalho verificadas no final do ano, continuando com a aprovação do orçamento do estado para 2012.

Se é verdade que o actual sistema de organização de trabalho carece de mudança, para que se tome sempre novas qualidades, também é verdade que as medidas que irão atingir os trabalhadores dificilmente contribuirão para um maior empenho e motivação dos mesmos, uma vez que a "motivação através da penalização" nunca será uma verdadeira forma de motivação.

A EMARP preocupa-se com estas medidas, essencialmente pelas repercussões negativas que as mesmas terão junto de quem presta serviços públicos essenciais onde a dedicação existe e é fundamental para que o verdadeiro serviço público se realize.

Efectivamente, num sistema em que a confiança, a justiça e a equidade estejam presentes é difícil conceber que tenhamos criado mecanismos e condições para que os seus colaboradores com vínculo público prescindissem desse vínculo e ingressassem no quadro da empresa no regime privado com a garantia, materializada num acordo de empresa, de que os seus direitos e regalias seriam assegurados e que, volvidos dois anos, esses mesmos direitos e regalias sejam postos em causa. Era nossa convicção que o acordo de empresa (AE) iria apagar os reduzidos focos de conflitos sociais existentes na empresa e, não obstante algumas não conformidades verificadas ao nível do trabalho suplementar e formação, fazendo um balanço dos dois anos de vigência do AE comprovou-se que de facto o mesmo veio introduzir uma maior disciplina na gestão dos recursos humanos o que contribuiu para a melhoria da paz social, que convém reforçar, já se verificava nesta empresa.

Lamentavelmente, e como já foi referido, os esforços desenvolvidos pela Administração da EMARP tendo em vista chegar a um entendimento com o STAL acabaram por ser ofuscados por via legislativa, uma vez que a Lei do Orçamento de estado para o ano que findou, na prática, suspendeu o parcialmente o AE.

Resta-nos o conforto de sabermos que os nossos colaboradores têm a perfeita consciência de que estas situações são causadas por factores exógenos e que a administração tudo tem feito para minimizar os impactos negativos provenientes do exterior.

Pelo lado positivo merece destaque o fim do processo de transição de pessoal que se verificou no primeiro trimestre de 2011, com a assinatura do acordo de cedência de interesse público celebrado com os colaboradores que optaram por este regime.

Em rota de colisão com o sector empresarial local mostrou-se também o jornal "Expresso" que, na edição de 10 de Junho, no suplemento de economia publicou um trabalho com título "vale a pena trabalhar nas empresas autárquicas?", o qual expõe a diferenças dos salários praticados entre o sector público e o sector empresarial local.

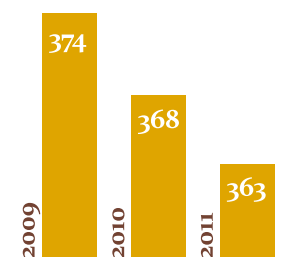
De acordo com este artigo a EGEAC (empresa organizadora de eventos de Lisboa) é a empresa que pagava os salários mais altos: 1.859 euros brutos mensais, em média.

Como referência podemos adiantar que a EMARP em 2009 (data dos dados em estudo) pagava em média 689 euros e em 2010, com a passagem para as 40 horas, passou a pagar 796 euros.

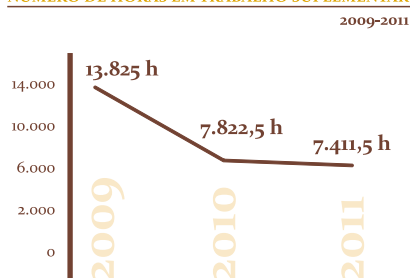
A título de comparação refira-se que empresas do mesmo sector como a Águas de Santarém (1.334 €), a Águas de Coimbra (1.255 €) e a Agere (924 €) pagavam valores consideravelmente superiores aos pagos por esta empresa.

De acordo com o citado artigo do jornal “Expresso”, em 2009 a EMARP era a quinta empresa municipal do país com o maior número de colaboradores (369) contra os 595 da nossa congénere de Braga AGERE. Em 2011 fechámos o ano com 363 colaboradores, fruto de uma redução de 11 colaboradores efectuada nos últimos dois anos, salientando que no mesmo período, houve igualmente uma redução do trabalho suplementar.

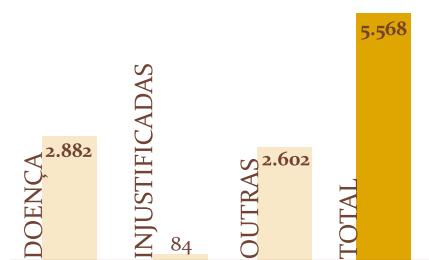
NÚMERO DE COLABORADORES



NÚMERO DE HORAS EM TRABALHO SUPLEMENTAR



ABSENTISMO



Estas horas de trabalho suplementar, realizadas em 2011, foram equivalentes a 926 dias de trabalho.

Apesar dos números referentes ao absentismo terem mantido uma tendência decrescente e positiva, ainda assim, em 2011 o número total de faltas atingiu os 5.568 dias.

Em termos percentuais estes valores representam uma taxa geral de absentismo de 5,49% e uma taxa de absentismo por doença de 2,84% o que, como já referimos, constitui uma diminuição relativamente aos anos anteriores.

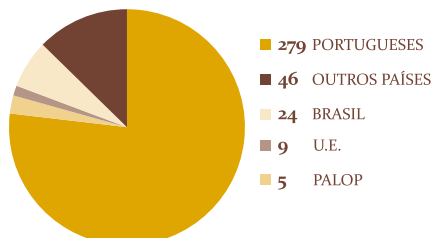
Ainda assim, estes números dizem-nos que, em média, cada trabalhador da EMARP faltou 15 dias neste ano, valores que em termos absolutos não deixam de ter um peso significativo não só em termos operacionais como também financeiros.

No que diz respeito à caracterização genérica do universo de colaboradores da EMARP numa estrutura desta natureza não é expectável que se verifiquem grandes oscilações de ano para ano. Desta forma, e em virtude da natureza do trabalho prestado pela EMARP o colaborador típico da EMARP é português, pertence ao sexo masculino, tem 43 anos, exerce funções de operário e tem baixa escolaridade.

Em 31 de Dezembro de 2011 a EMARP tinha ao seu serviço 279 trabalhadores portugueses e 84 trabalhadores estrangeiros, distribuídos conforme gráfico.

A referência a outros países deverá ser entendida maioritariamente a países do leste da Europa não pertencentes à União Europeia.

DISTRIBUIÇÃO POR NACIONALIDADE



Como dado positivo que importa reter e destacar, refira-se que entre 2009 e 2011, 34% dos colaboradores da EMARP, num total de 38 (21 masculinos e 17 femininos) gozaram a licença de parentalidade. Estes dados são indicativos da estabilidade e da garantia social e financeira que a EMARP proporciona aos seus colaboradores uma vez que, quanto a nós, estes factores são fundamentais para que a taxa de natalidade possa atingir os níveis desejáveis, situação que no nosso país urge corrigir.

Na vertente da formação profissional, o acordo de empresa vigente nesta empresa municipal prevê a elaboração de um relatório sobre a execução da formação contínua, cujos dados referentes a 2011 são os seguintes:

- a) Foram ministradas 3.112 horas de formação;
- b) Receberam formação 123 colaboradores;
- c) 41 colaboradores tiveram 35 ou mais horas de formação.

Reiterando o que no ano anterior foi dito, a EMARP aposta fortemente na formação dos seus colaboradores, não assumindo os encargos, que rondaram os 12 mil euros como um custo, mas sim como uma forma de investimento. Em face desta realidade, poderemos dizer que relativamente às metas legais, os objectivos foram totalmente atingidos, uma vez que não só ultrapassámos o número de horas de formação como conseguimos fazer chegar a formação ao triplo dos trabalhadores que o código do trabalho exige (10%).

No decurso de 2011, e pela primeira vez desde que a EMARP foi criada, fomos alvo de acções inspectivas por parte do ACT (Autoridade para as Condições do Trabalho).

Destas acções não resultaram até ao presente momento quaisquer processos de natureza contra-ordenacional mas apenas uma salutar troca de ideias relativamente à forma de cumprimento da EMARP em matérias referentes principalmente à higiene e segurança no trabalho. No ano transacto ocorreram 26 acidentes de trabalho, mais um que em 2010, dos quais resultaram 578 dias de baixa por acidente. Sublinha-se no entanto que um dos acidentes ocorreu no percurso trabalho-casa, pelo que expurgando este caso no cálculo dos índices o resultado final de 2011 é de 25 acidentes e 554 dias úteis de baixa por acidente.

O aumento da sinistralidade reflectiu-se nos índices aumentando o nível de frequência de 36,50 em 2010 para 39,68 em 2011. O valor deste índice ainda recebe a classificação de “Bom” de acordo com a tabela da

Organização Mundial de Saúde (OMS).

Também o nível de gravidade registou o valor mais alto desde que são calculados os índices na Empresa, com 0,88 contra os 0,58 de 2010. Na tabela da OMS o valor de 0,88 ainda recebe a classificação de “Bom”.

O número de dias úteis perdidos por acidente de trabalho em 2011 equivale a afirmar que ao longo do ano passado tivemos diariamente dois trabalhadores de baixa.

A tabela a seguir apresentada caracteriza o tipo de acidente mais frequente que ocorreu na EMARP.

O ACIDENTE MAIS FREQUENTE

PERFIL DO ACIDENTADO	65% dos sinistrados são do género masculino A nacionalidade Portuguesa é a mais predominante (81%) 23% dos sinistrados tem entre 30 e 34 anos 27% dos sinistrados tem o 1º ciclo do ensino básico, e 23% o ensino secundário 81% pertencem ao quadro da empresa 81% dos sinistrados estão na empresa entre 2 e 10 anos Os cantoneiros são responsáveis por 50% do total de sinistros 92% dos sinistrados exerce habitualmente a actividade
LOCALIZAÇÃO TEMPORAL	Ocorreram mais acidentes no horário entre as 06h30 e as 13h30 O período horário em que ocorreram mais acidentes foi às 10h00 (23%) Verificaram-se mais acidentes à Quarta (27%) e à Sexta (19%) Em Julho registou-se um pico que representa 23% dos acidentes de trabalho ocorridos
LOCALIZAÇÃO ESPACIAL	92% dos acidentes de trabalho decorreram diretamente da actividade da empresa 4% dos acidentes foram no percurso trabalho-casa 73% dos acidentes ocorreram fora das instalações da empresa
CAUSAS E CIRCUNSTÂNCIAS	Em 35% dos casos o sinistrado trabalhava com ferramentas e em 35% sofreu quedas A recolha de rsu (diurno) e a limpeza urbana estão associadas a 50% dos acidentes ocorridos
CONSEQUÊNCIAS	42% das lesões resultaram de constrangimento físico no sistema musculo-esquelético 77% das lesões manifestaram-se sob a forma de luxações, entorses e distensões As costas foram a parte do corpo mais atingida com 42%, seguido pelos pés com 27%

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A estrutura económica financeira da EMARP assenta nos seus clientes e nos meios disponibilizados para satisfazer as suas necessidades e em 2011, essencialmente devido a factores externos, houve alterações de comportamento que influenciaram decisivamente os resultados.

Relativamente aos rendimentos, e apesar do aumento tarifário registado no exercício, a sua quebra foi de 2,63%, antes de impostos e comparativamente ao ano anterior. Além do arrefecimento da economia se ter traduzido numa menor facturação de serviços solicitados pelos clientes, os rendimentos directamente relacionados com a evolução dos consumos são cruciais na actividade da EMARP. Esta situação aplica-se especialmente aos consumos derivados das actividades económicas que, como já foi referido, são a base de sustentação do sistema tarifário da EMARP. Se a diminuição total do consumo foi na ordem dos cem mil metros cúbicos, nesta categoria de não domésticos a redução foi de 225 mil metros cúbicos, o que representa uma contração de 12,08%.

Apesar de uma diminuição de 5,69% nos custos com o pessoal registou-se um aumento global de gastos de 0,855%. É de referir que, do somatório dos custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas e dos fornecimentos e serviços de terceiros, num total de 9,5 milhões de euros, 7,2 milhões são gastos relativos aos sistemas multimunicipais de fornecimento de água, saneamento e resíduos. Ainda referente aos gastos, o aumento do incumprimento nos prazos de pagamento das facturas ambientais e de serviços prestados gerou imparidades no exercício no valor de 246 mil euros, cujo valor acumulado em balanço ronda os 1,4 milhões, para um total de dívidas de 5,4 milhões.

Dos rendimentos gerados pelo volume de negócios de 18 milhões de euros, mais de metade são aplicados nos gastos relativos aos fornecimentos e serviços externos e mercadorias vendidas e matérias consumidas, enquanto os custos com o pessoal representam um terço deste volume.

No que concerne à estrutura do balanço da EMARP regista-se um aumento de 2,1 milhões de euros no activo fixo tangível, após a dedução das amortizações, enquanto o valor dos inventários se reduziu em 21,8% e as disponibilidades em 80,67%. Os capitais próprios também diminuíram em 1,9 milhões de euros.

Quanto ao Plano de investimentos, do qual já anteriormente se destacaram os itens mais importantes, refira-se que a sua execução rondou os 6 milhões de euros, com uma percentagem de cumprimento de 77,86%.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nestes termos, em conformidade com o disposto na alínea g) do nº 1 do artigo 12º dos Estatutos da EMARP, EEM, o Conselho de Administração submete o Relatório e Contas de 2011 à Câmara Municipal de Portimão para aprovação ao abrigo da alínea a) do nº 2 do artigo 39 da Lei 53-F/2006 de 29 de Dezembro e da alínea a) do nº 2 do artigo 20 dos

referidos estatutos, propondo a seguinte aplicação dos resultados positivos de 91.915,79 €.

- a) Constituição de uma Reserva Legal no valor de 10% do Resultado Líquido do Exercício, no montante de 9.191,58€ nos termos do artigo 30 da Lei 53-F/2006 de 29 de Dezembro e da alínea a) do nº 1 e do nº 2 do artigo 29º dos citados estatutos;
- b) Constituição de uma Reserva Para Fins Sociais no valor de 5% do Resultado Líquido do Exercício, no montante de 4.595,79€ nos termos da alínea b) do nº 1 e do nº 3 do artigo 29º dos citados estatutos;
- c) Transferência do remanescente do Resultado Líquido do Exercício, no montante de 78.128,42€ para Resultados Transitados, nos termos do nº 4 do artigo 29º dos citados estatutos.

EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SOCIEDADE

Estamos em crer que o ano 2012 representará um ano de viragem no rumo da EMARP, que terá que reagir às mudanças sociais, económicas e ambientais que se avizinham, promovendo o seu crescimento e respeitando os interesses e o bem-estar das gerações futuras.

Pensar globalmente e agir localmente deverá ser o paradigma da empresa que, num mundo em que o resultado financeiro geralmente é visto como a única medida de sucesso, através de uma gestão sustentável possa gerar lucro para os accionista e ao mesmo tempo proteger o meio ambiente e melhorar a vida das pessoas com quem interage.

A EMARP, ao intervir na gestão dos recursos hídricos e dos resíduos, pertence ao grupo de empresas que são chamadas a prestar contas não só a accionistas e a credores mas também aos poderes políticos, às entidades públicas, à comunicação social, aos sindicatos, a grupos comunitários a ambientalistas, a organizações de saúde pública, aos empregados e aos clientes.

Mais concretamente, para além da já citada alteração que se irá produzir no regime jurídico do sector empresarial local e da vigência do contrato de gestão delegada, a alienação de parte do capital da EMARP para fazer face às dificuldades financeiras do Município de Portimão em conformidade com o previsto no Plano de Saneamento Financeiro poderá vir a ter um forte impacto na estrutura e gestão corrente da EMARP.

No que diz respeito à actividade da EMARP, em face do quadro anteriormente traçado devidamente espelhado no Plano Plurianual de Investimentos para 2012, o qual prevê que as verbas destinadas a investimentos efectivos ultrapassem ligeiramente o milhão de euros, perspectiva-se que as obras a efectuar se cinjam a pequenas reparações e manutenções ficando adiadas algumas obras cruciais para o abastecimento de água e drenagem de águas residuais e a substituição de parte dos veículos de recolha de resíduos.

Ainda assim, e apesar desta dura realidade, o Conselho de Administração mantém a confiança de que é possível ultrapassar todos estes obstáculos e manter a EMARP como referência local e nacional enquanto prestadora destes serviços públicos essenciais sendo para

isso fundamental a boa colaboração de todos aqueles que interagem connosco.

Refira-se ainda que o decreto-lei 194/2009 de 29 de Agosto veio estabelecer o regime jurídico dos serviços municipais de abastecimento público de água, de saneamento de águas residuais urbanas e de gestão de resíduos urbanos e, entre as inúmeras alterações ali previstas, resulta a obrigação das entidades gestoras destes serviços públicos essenciais aprovarem novos regulamentos referentes a estes serviços. Tendo em vista o cumprimento desta disposição, foi elaborado um regulamento de serviços o qual foi submetido à aprovação do Conselho de Administração da EMARP e, após a sua aprovação, o mesmo foi submetido pela CMP ao processo de consulta pública pelo período de 30 dias úteis, tendo sido publicado no diário da república em 24 de Agosto de 2011.

Concomitantemente esta proposta foi submetida a parecer da entidade reguladora, a ERSAR e, para além destas obrigações legais, foi dado conhecimento da proposta a todos os seus clientes através da nossa publicação “Notícias do Ambiente”, aos seus colaboradores através do “Jornalinho” interno e ainda a diversas entidades oficiais, nomeadamente ao Ministério da Economia Defesa do Consumidor e Livre Concorrência; Associação Portuguesa do Direito do Consumo; Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve; Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas; Associação Portuguesa para a Defesa dos Consumidores; Águas do Algarve, SA; Algar, SA; Direcção-geral do Ambiente; Instituto Nacional da Defesa do Consumidor e Direcção Regional do Ambiente e Ordenamento do Território.

Terminado o período de consulta pública apenas a ERSAR e a SONAE se pronunciaram.

Em resultado do elevado número de sugestões apresentadas pela ERSAR, a proposta inicial foi novamente revisto por todas as direcções envolvidas do processo.

Desta forma e porque houve necessidade de proceder a um quase novo documento, o processo sofreu algum atraso relativamente às nossas previsões iniciais, mas prevê-se que o processo seja finalizado no primeiro semestre de 2012.

Em termos da orgânica interna dos processos da empresa, outro dos objectivos será a implementação do sistema integrado de gestão com vista à sua certificação nos normativos NP EN ISO 9001:2008 (Qualidade), NP EN ISO 14001:2004 (Ambiente) e OSHAS 18001:2007/ NP 4397:2008 (Segurança e Saúde no Trabalho), processo esse que nos últimos meses conheceu um forte incremento com a realização de diversas acções de formação e com a aprovação de instruções de serviço que, espera-se, venham a melhorar a eficácia e eficiência dos procedimentos da empresa.

NEGÓCIOS ENTRE A EMPRESA E SEUS ADMINISTRADORES

Não existem quaisquer incompatibilidades e impedimentos dos membros do Conselho de Administração nas suas relações pessoais com a empresa para além da normal relação qualidade de cliente.

AGRADECIMENTOS

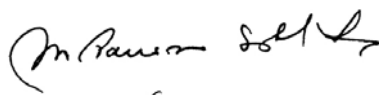
O Conselho de Administração, ao encerrar este Relatório, agradece aos nossos clientes e utentes, que são razão fundamental da existência da EMARP, à Câmara Municipal pelo apoio, cooperação e confiança que nos tem dado, aos colaboradores da Empresa pelo esforço, empenho e competência demonstrados e aos fornecedores e outras entidades pela colaboração dispensada.

Portimão, 13 de Março de 2012

O Conselho de Administração,

José Francisco Sobral Luís

Presidente



Jorge Manuel de Campos Inácio

Administrador não executivo



Isabel Cristina Andrez Guerreiro Bica

Administradora não executiva



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

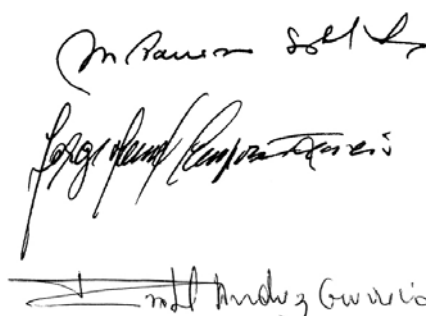
BALANÇO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZEMBRO 2011	31 DEZEMBRO 2010
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	7	41.392.661,35	39.272.490,38
Propriedades de investimento	8	7.357.990,98	7.593.938,55
Activos intangíveis	6	11.139,97	13.301,43
Activos por impostos diferidos	14	215.148,59	293.170,84
		48.976.940,89	47.172.901,20
ACTIVO CORRENTE			
Inventários	9 / 10	558.564,16	714.253,01
Clientes	9 / 22	4.461.711,52	3.158.004,39
Estado outros entes públicos	23	218.097,97	254.511,52
Pessoal	16	5.881,48	21.965,58
Outras contas a receber	21	4.491.786,76	4.741.845,31
Diferimentos	21	92.572,95	47.461,88
Caixa e depósitos bancários	4	1.250.551,05	6.469.440,38
		11.079.165,89	15.407.482,07
TOTAL DO ACTIVO		60.056.106,78	62.580.383,27
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado	24	44.891.810,74	44.891.810,74
Reservas legais	24	153.327,70	128.953,95
Outras reservas	24	76.663,85	64.476,98
Resultados transitados	24	-124.359,10	534.736,93
Outras variações do capital próprio	14 / 20	8.997.401,87	10.114.251,24
Resultado liquido do exercicio		91.915,79	243.737,45
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		54.086.760,85	55.977.967,29
PASSIVO			
Passivo não Corrente			
Provisões			7.500,00
Passivos por impostos diferidos	14	3.140.108,51	3.559.977,36
		3.140.108,51	3.567.477,36
Passivo Corrente			
Fornecedores	25	1.488.076,83	1.368.483,01
Estado e outros entes públicos	23	135.977,10	145.809,97
Outras contas a pagar	21	1.205.183,49	1.520.645,64
		2.829.237,42	3.034.938,62
TOTAL DO PASSIVO		5.969.345,93	6.602.415,98
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		60.056.106,78	62.580.383,27

Portimão, 13 de Março de 2012

A Direcção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,

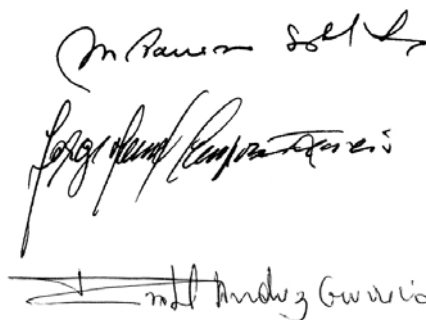
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2011	2010
Vendas e serviços prestados	11	18.035.235,49	18.501.893,50
Trabalhos para a própria entidade	11	109.353,70	94.112,63
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-2.560.606,53	-2.712.513,35
Fornecimentos e serviços externos	26	-6.973.721,27	-6.511.926,12
Gastos com o pessoal	16	-6.043.896,95	-6.408.721,03
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	9	-8.958,46	-72.736,82
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	-246.723,82	-167.494,80
Provisões (aumentos/reduções)	12	781,32	-7.500,00
Outros rendimentos e ganhos	18	1.206.628,41	1.237.963,05
Outros gastos e perdas	18	-935.993,29	-813.449,55
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		2.582.098,60	3.139.627,51
Gastos/reversões de depreciação e amortizações	6 / 7 / 8	-3.210.032,17	-3.144.934,74
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		-627.933,57	-5.307,23
Juros e rendimentos similares obtidos	17	93.981,35	83.407,69
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		-533.952,22	78.100,46
Imposto sobre o rendimento	14	625.868,01	165.636,99
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO		91.915,79	243.737,45

Portimão, 13 de Março de 2012

A Direcção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

	PERÍODOS	
	2011	2010
Vendas e serviços prestados	18.035.235,49	18.501.893,50
Custos das vendas e dos serviços prestados	-15.315.097,30	-15.238.782,15
Resultado bruto	2.720.138,19	3.263.111,35
Outros rendimentos	1.278.176,87	1.237.963,05
Gastos de distribuição	-739.333,76	-1.527.149,07
Gastos administrativos	-3.429.060,00	-4.040.413,73
Outros gastos	-457.854,87	1.061.181,17
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	-627.933,57	-5.307,23
Gastos de financiamento	93.981,35	83.407,69
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	-533.952,22	78.100,46
Imposto sobre o rendimento do período	625.868,01	165.636,99
RESULTADOS LIQUIDO DO PERÍODO	91.915,79	243.737,45

Portimão, 13 de Março de 2012

A Direcção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2010

		CAPITAL SOCIAL	RESERVA LEGAL	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	RESULTADO LIQUIDO	OUT VAR CAP PRÓPRIO	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2010	1	44.891.810,74		3.553.514,86	-566.936,51	1.220.214,57	9.635.909,51	58.734.513,17
Alterações no período								
Alteração de políticas contabilísticas						118.180,86	-271.005,12	-152.824,26
Transferência para resultados transitados					1.338.395,43	-1.338.395,43		
Transferência para reservas			128.953,95	64.476,98	-193.430,93			
Cobertura de prejuízos				-1.229.616,64	1.229.616,64			
Ajustamentos impostos diferidos					-176.799,12		176.799,12	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							572.547,73	572.547,73
	2		128.953,95	-1.165.139,66	2.197.782,02	-1.220.214,57	478.341,73	419.723,47
Resultado líquido do período	3					243.737,45		243.737,45
Capital integral	4=2+3		128.953,95	-1.165.139,66	2.197.782,02	-976.477,12	478.341,73	663.460,92
Operações com detentores de capital no período								
Distribuições				-2.323.898,22	-1.096.108,58			-3.420.006,80
	5			-2.323.898,22	-1.096.108,58			-3.420.006,80
POSIÇÃO NO FIM DE 2010	6=1+2+3+5	44.891.810,74	128.953,95	64.476,98	534.736,93	243.737,45	10.114.251,24	55.977.967,29

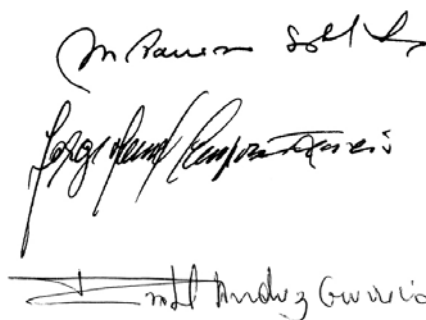
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2011

		CAPITAL SOCIAL	RESERVA LEGAL	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	RESULTADO LIQUIDO	OUT VAR CAP PRÓPRIO	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2011	6	44.891.810,74	128.953,95	64.476,98	534.736,93	243.737,45	10.114.251,24	55.977.967,29
Alterações no período								
Transferência para resultados transitados					243.737,45	-243.737,45		
Transferência para reservas			24.373,75	12.186,87	-36.560,62			
Reversão PID ajustamentos NCRF ₃								-47.435,74
Reconhecimento Passivos por Impostos Diferidos (PID)								47.435,74
Realização justo valor nota 14								118.589,34
Ajustamentos de transição								-118.589,34
Desreconhecimento de subsídios ao investimento					-461.462,48		-1.845.849,93	-2.307.312,41
PID de desreconhecimento de subsídios							461.462,47	461.462,47
Reconhecimento de subsídios ao investimento							1.172.895,84	1.172.895,84
PID de reconhecimento de subsídios							-293.223,96	-293.223,96
Reconhecimento de rendimentos de subsídios					-202.940,78		-816.778,39	-1.019.719,17
PID de reconhecimento de rendimentos de subsídios							204.194,60	204.194,60
Reconhecimento de doações							450,00	450,00
	7		24.373,75	12.186,87	-457.226,43	-243.737,45	-1.116.849,37	-1.781.252,63
Resultado líquido do período	8					91.915,79		91.915,79
Capital integral	9=7+8		24.373,75	12.186,87	-457.226,43	-151.821,66	-1.116.849,37	-1.689.336,84
Operações com detentores de capital no período								
Entradas para cobertura de perdas					5.307,23			5.307,23
Distribuições					-207.176,83			-207.176,83
	10				-201.869,60			-201.869,60
POSIÇÃO FIM 2011	6+7+8+10	44.891.810,74	153.327,70	76.663,85	-124.359,10	91.915,79	8.997.401,87	54.086.760,85

Portimão, 13 de Março de 2012

A Direcção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

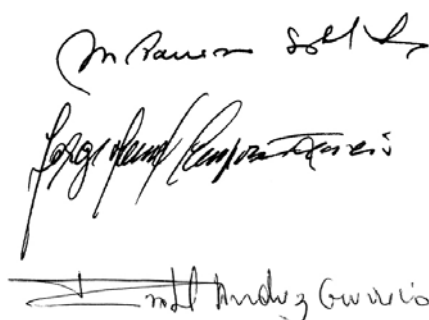
	PERÍODOS	
	2011	2010
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes	17.699.479,84	17.956.909,21
Pagamentos a fornecedores	11.072.499,71	11.618.903,39
Pagamentos ao Pessoal	6.024.534,27	6.197.728,16
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES	602.445,86	140.277,66
Pagamentos /Recebimentos Imposto sobre o Rendimento	19.816,39	23.942,92
Outros recebimentos / pagamento	135.147,83	116.980,90
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)	447.481,64	-646,16
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a		
Activos fixos tangíveis	6.121.082,23	1.942.966,45
Activos intangíveis	10.359,27	13.673,40
	6.131.441,50	1.956.639,85
Recebimentos respeitantes a		
Activos fixos tangíveis	112.994,94	374.827,05
Outros activos	253.007,57	49.940,11
Subsídios ao investimento	199.591,53	332.046,42
Juros e rendimentos similares	101.346,09	88.758,43
	666.940,13	845.572,01
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	-5.464.501,37	-1.111.067,84
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de		
Cobertura de prejuízos	5.307,23	
	5.307,23	
Pagamentos respeitantes a		
Dividendos	207.176,83	3.420.006,80
	207.176,83	3.420.006,80
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	-201.869,60	-3.420.006,80
VARIAÇÃO DA CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1+2+3)	-5.218.889,33	-4.531.720,80
	5.218.889,33	4.531.720,80
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	6.469.440,38	11.001.161,18
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	1.250.551,05	6.469.440,38

Portimão, 13 de Março de 2012

A Direcção Comercial e Financeira,



O Conselho de Administração,



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE

EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, EEM. Pessoa colectiva pública, constituída como empresa municipal com personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial, sujeita à superintendência e tutela da Câmara Municipal de Portimão. Inicialmente constituída como Empresa Municipal (EM), de acordo com a Lei 53-F/2006 adoptou a forma de Entidade Empresarial Local (EEM) a partir de 1 de Janeiro de 2009.

1.2. NIF

505322730

1.3. SEDE

Rua José António Marques, nº 17
8501-953 Portimão

1.4. CAPITAL SOCIAL

44.891.810,74€, inteiramente realizado

1.5. NATUREZA DA ACTIVIDADE

O seu objectivo principal é a gestão e exploração dos sistemas públicos de captação e distribuição de água para consumo público (CAE 36002), a recolha, tratamento e rejeição de efluentes (CAE 37001), a recolha e depósito de resíduos sólidos urbanos (CAE 38112) e a higiene pública (CAE 81292) na área do Município de Portimão.

A EMARP iniciou a sua actividade em 1 de Janeiro de 2001, substituindo-se aos Serviços Municipalizados de Portimão em relação à água para consumo público e recebendo da CMP a vertente do saneamento de águas residuais.

A partir de 1 de Janeiro de 2003 a EMARP passou a assumir alguns aspectos da gestão dos resíduos sólidos urbanos, cuja transferência total aconteceu em 1 de Julho de 2003.

Em 1 de Janeiro de 2005, por protocolo celebrado com a CMP, a EMARP tomou a responsabilidade de executar a limpeza das zonas balneares do concelho.

Em 1 de Setembro de 2007, nos termos do contrato de concessão celebrado com o Município de Portimão e tendo por base o Decreto-Lei 167/2000 de 5 de Agosto, a EMARP transferiu a responsabilidade da recolha dos efluentes provenientes do sistema em baixa do município, seu tratamento e rejeição para drenagem final, para o Sistema Multimunicipal de Saneamento, gerido pelas Águas do Algarve, SA.

1.6. DESIGNAÇÃO DA EMPRESA-MÃE

Município de Portimão, que possui 100% do capital da EMARP.

1.7. SEDE DA EMPRESA-MÃE

Edifício dos Paços do Concelho, Praça 1º de Maio, 8500-543 Portimão.

2. REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. ELABORAÇÃO DAS CONTAS

As Demonstrações Financeiras individuais referem-se ao período decorrido de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2011. A sua elaboração foi efectuada de acordo com o referencial contabilístico nacional, constituído pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), integrando as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

2.2. MOEDA UTILIZADA

As demonstrações financeiras são expressas monetariamente em euros.

3. PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da EMARP, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites.

3.1. INVENTÁRIOS

Os inventários são valorizados de acordo com o seu custo médio ponderado, onde é incorporado o respectivo custo de aquisição e despesas acessórias de compra, o qual é tendencialmente inferior ao respectivo valor de mercado.

3.2. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis são valorizados ao custo de aquisição, incluindo despesas acessórias de compra, no caso de aquisições ao exterior. No caso de activos fixos tangíveis produzidos pela própria EMARP, o seu valor corresponde aos custos de produção.

Para que os activos mantenham o seu justo valor, as quantias escrituradas como aumentos motivados por grandes conservações e reparações são compensadas pelo abate do respectivo valor dos existentes activos.

A mensuração dos activos fixos tangíveis é efectuada segundo o modelo de custo deduzido da respectiva depreciação acumulada.

3.3. ACTIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

O custo de aquisição dos programas informáticos compreende todos os gastos incorridos para a sua colocação disponível para utilização.

A mensuração dos activos fixos intangíveis é efectuada segundo o modelo de custo deduzido da respectiva depreciação acumulada.

3.4. DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Até 2006, as taxas de depreciação aplicadas aos activos fixos tangíveis correspondiam às taxas máximas indicativas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro. No entanto, para as adequar ao período de vida dos activos fixos tangíveis e dada a evolução tecnológica da qualidade e fiabilidade dos materiais de construção, nesse exercício foram alteradas algumas taxas de depreciação, sempre balizadas pelas taxas máximas e as mínimas do citado Decreto, pressuposto que continua a ser utilizado com a aplicação do Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro.

Os terrenos não são depreciados e as depreciações e amortizações dos activos fixos são calculadas pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As taxas anuais aplicadas reflectem a vida útil estimada dos bens, como segue:

Edifícios e outras construções	20-50 anos
Equipamento básico	4-50 anos
Equipamento de transporte	4-6 anos
Equipamento administrativo	3-8 anos
Outros activos fixos tangíveis	8 anos
Programas de computador	3 anos

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre os recebimentos das alienações e a quantia escriturada como activo liquido, e são reconhecidos como rendimentos ou gastos na demonstração de resultados.

3.5. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

A EMARP tem equipamentos arrendados às Águas do Algarve, SA para utilização no sistema multimunicipal de saneamento, nos termos do contrato da concessão de Setembro de 2007.

Terrenos	861.834,98
Estações elevatórias de saneamento	1.543.250,50
Postos de transformação	241.926,96
ETAR da Companhia	3.216.327,02
Túneis de saneamento	448.918,11
Interceptores de saneamento	2.227.219,86
Conduitas elevatórias de saneamento	1.406.030,16
Máquinas e aparelhagem diversa	1.781.654,34
	11.727.161,93

3.6. AJUSTAMENTOS

O cálculo dos ajustamentos nas contas a receber de clientes foi efectuado de acordo com o disposto nos artigos 35º e 36º do IRC. Nestes termos foi considerado um ajustamento de 25% para as dívidas em mora há mais de 6 e até 12 meses, 50% para dívidas entre 12 e 18 meses, 75% para dívidas entre 18 e 24 meses e um ajustamento de 100% para dívidas em mora há mais de 24 meses. De acordo com os termos legais não se efectuaram ajustamentos sobre os valores da Autarquia. Além do critério temporal foi efectuada em 2009 um ajustamento de 418.230,67€ referente a prestação de serviços que se prevê de elevado grau de incobrabilidade.

A EMARP também constituiu no exercício um ajustamento ao valor das suas existências, uma vez que existe a expectativa de regularizar materiais considerados obsoletos.

3.7. RECONHECIMENTOS

A EMARP regista os seus gastos e rendimentos de acordo com o regime do acréscimo (periodização económica), princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas das contas 27 – Outras contas a receber e a pagar e 28 – Diferimentos.

3.8. COMPARTICIPAÇÕES

Os activos fixos tangíveis comparticipados por terceiros, registados na conta 593 – Subsídios são depreciados na mesma base e às mesmas taxas do respectivo activo fixo tangível, sendo o gasto compensado na conta 78 – Outros rendimentos e ganhos.

3.9. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A rubrica de caixa e equivalentes de caixa evidenciada no balanço inclui meios líquidos de pagamento, como caixa e depósitos bancários facilmente mobilizáveis, assim como aplicações de tesouraria convertíveis imediatamente em liquidez sem afectar o valor do respectivo capital.

3.10. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Estas contas indicadas em balanço estão reconhecidas pela quantia amortizável das respectivas dívidas e não diferem dos seus justos valores.

4. FLUXOS DE CAIXA

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

	2011	2010
Numerário	22.615,29	28.264,02
Equivalentes a caixa	24.070,87	26.404,59
Depósitos bancários à ordem	1.095.851,65	2.803.846,72
Depósitos bancários a prazo	0,00	3.500.000,00
Outras disponibilidades	108.013,24	110.925,05
DISPONIBILIDADES CONSTANTES DO BALANÇO	1.250.551,05	6.469.440,38

As outras disponibilidades referem-se a depósitos bancários à ordem e não disponíveis para uso, uma vez que são montantes adstritos a cauções e garantias prestadas por fornecedores.

Os restantes valores mencionados correspondem aos montantes de caixa, cheques e valores similares e depósitos bancários de liquidez elevada que podem ser imediatamente realizáveis.

Todas as contas de depósitos bancários foram reconciliados, com referência à data valor de 31 de Dezembro de 2011.

5. PARTES RELACIONADAS

5.1. MUNICÍPIO DE PORTIMÃO, EMPRESA-MÃE

As transacções com o Município de Portimão estão de acordo com os princípios do relacionamento normal com o mercado, com excepção do fornecimento de serviços ambientais de água, saneamento e resíduos em que é aplicado um tarifário especial.

As transacções entre as partes abrangem os fornecimento de serviços ambientais, a prestação de serviços diversos, onde se inclui a limpeza das zonas balneares e seus acessos, e a contraprestação de serviços

CMP	SALDO INICIAL	DÉBITOS	CRÉDITOS	SALDO FINAL
Facturas ambientais cliente conta corrente	940.303,79 €	715.957,10 €		1.656.260,89 €
Facturas de serviços diversos cliente conta corrente	1.421.961,16 €	454.057,66 €		1.876.018,82 €
Fornecedor conta corrente		3.161.048,05 €	3.172.381,69 €	11.333,64 €

facturados pela ADSE ao Município de Portimão, da responsabilidade da EMARP.

Não foram efectuados ajustamentos relacionados com as quantias referentes aos saldos pendentes, com excepção do ajustamento efectuado em 2009, no valor de 418.230,67€.

5.2. PORTIMÃO URBIS, PARTE RELACIONADA

As transacções com a Portimão Urbis estão de acordo com os princípios do relacionamento normal com o mercado e as transacções entre as partes abrangem os fornecimento de serviços ambientais e a prestação de serviços diversos.

PORTIMÃO URBIS	SALDO INICIAL	DÉBITOS	CRÉDITOS	SALDO FINAL
Facturas ambientais cliente conta corrente		24.590,47 €	24.590,47 €	
Facturas de serviços diversos cliente conta corrente	78.459,96 €	93.517,66 €		171.977,62 €

6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis correspondem na sua totalidade aos programas informáticos e são valorizados e mensuradas nos termos da nota 3.3 e amortizados de acordo com o descrito na nota 3.4.

ACTIVOS INTANGÍVEIS ANO DE 2011

	TOTAL
ACTIVO BRUTO	
Saldo inicial (01/01/2011)	321.587,35
Aquisições	8.422,17
Abates e transferências	
SALDO FINAL (31/12/2011)	330.009,52
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	
Saldo inicial (01/01/2011)	308.285,92
Amortizações do exercício	10.583,63
SALDO FINAL (31/12/2011)	318.869,55
VALOR LIQUIDO EM 31/12/2011	11.139,97

ACTIVOS INTANGÍVEIS ANO DE 2010

	TOTAL
ACTIVO BRUTO	
Saldo inicial (01/01/2010)	318.428,85
Aquisições	13.114,91
Abates e transferências	9.956,41
SALDO FINAL (31/12/2010)	321.587,35
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	
Saldo inicial (01/01/2010)	275.739,73
Amortizações do exercício	42.661,23
Anulações/reversões de amortizações	10.115,04
SALDO FINAL (31/12/2010)	308.285,92
VALOR LIQUIDO EM 31/12/2010	13.301,43

7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis são valorizados e mensuradas nos termos da nota 3.2 e depreciados de acordo com o descrito na nota 3.4.

ACTIVOS TANGÍVEIS ANO DE 2011

	TERRENOS REC. NATURAIS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRAT.	OUTRAS ACT. FIX. TANG.	TOTAL	AFT EM CURSO
ACTIVO BRUTO								
Saldo inicial (01/01/2011)	325.597,62	10.115.671,64	57.186.334,41	5.760.865,77	1.148.033,91	23.303,88	74.559.807,23	510.729,54
Aquisições	970.300,00	2.189.148,66	1.112.822,88	212.236,16	38.507,22	450,00	6.281.809,74	1.432.443,80
Alienações				49.781,16			49.781,16	
Abates		2.197.440,41	59.832,83	95.272,39			2.352.545,63	785.482,80
Transferências		119.324,82	1.638.675,00				1.757.999,82	
SALDO FINAL (31/12/2011)	1.295.897,62	10.226.704,71	59.877.999,46	5.828.048,38	1.186.541,13	23.753,88	78.438.945,18	1.157.690,54
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS								
Saldo inicial (01/01/2011)	202.705,47	3.746.593,93	26.035.059,59	4.738.083,39	1.055.163,85	20.440,16	35.798.046,39	
Depreciações do exercício		211.755,49	2.321.662,00	376.240,25	52.432,09	1.411,30	2.963.501,13	
Anulações/reversões de amortizações		391.877,02	37.880,96	127.815,17			557.573,15	
SALDO FINAL (31/12/2011)	202.705,47	3.566.472,40	28.318.840,63	4.986.508,47	1.107.595,94	21.851,46	38.203.974,37	
VALOR LIQUIDO EM 31/12/2011	1.093.192,15	6.660.232,31	31.559.158,83	841.539,91	78.945,19	1.902,42	40.234.970,81	

ACTIVOS TANGÍVEIS ANO DE 2010

	TERRENOS REC. NATURAIS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRAT.	OUTRAS ACT. FIX. TANG.	TOTAL	AFT EM CURSO
ACTIVO BRUTO								
Saldo inicial (01/01/2010)	325.597,62	10.088.201,15	55.025.447,10	5.322.936,25	1.394.978,34	22.433,88	72.179.594,34	460.826,33
Aquisições		155.551,04	2.209.904,23	782.512,04	31.848,91	870,00	3.180.686,22	666.411,45
Alienações				19.700,00			19.700,00	
Abates e transferências		128.080,55	49.016,92	324.882,52	278.793,34		780.773,33	616.508,24
SALDO FINAL (31/12/2010)	325.597,62	10.115.671,64	57.186.334,41	5.760.865,77	1.148.033,91	23.303,88	74.559.807,23	510.729,54
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS								
Saldo inicial (01/01/2010)	202.705,47	3.652.143,45	23.896.810,28	4.652.105,51	1.270.167,82	18.577,60	33.692.510,13	
Depreciações do exercício		201.657,72	2.195.564,64	402.131,92	63.417,74	1.862,55	2.864.634,57	
Anulações/reversões		107.207,24	57.315,33	316.154,04	278.421,71	-0,01	759.098,31	
SALDO FINAL (31/12/2010)	202.705,47	3.746.593,93	26.035.059,59	4.738.083,39	1.055.163,85	20.440,16	35.798.046,39	
VALOR LIQUIDO EM 31/12/2010	122.892,15	6.369.077,71	31.151.274,82	1.022.782,38	92.870,06	2.863,72	38.761.760,84	

Os valores evidenciados nos investimentos em curso resultam de obras e fornecimentos de activos fixos tangíveis a decorrer, onde se incluem os trabalhos para a própria empresa que se encontram transitoriamente na mesma situação. Após a sua conclusão e a entrada ao serviço os bens são incorporados nas respectivas rubricas de activos.

8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Os equipamentos considerados como propriedades de investimento estão referenciados na nota 3.5 e estão alugados às Águas do Algarve, SA. Estes activos estão integrados no balanço e são tratado nos termos da nota 3.2 e 3.4., estimando-se que o seu justo valor esteja sensivelmente equiparado aos montantes expressos nas contas.

O valor de renda recebida por estas propriedades de investimento foi de 109.494,94€, reconhecido nos resultados.

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO ANO DE 2011

	TERRENOS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	TOTAL
ACTIVO BRUTO				
Saldo inicial (01/01/2011)	861.834,98	5.001.504,48	5.863.822,47	11.727.161,93
SALDO FINAL (31/12/2011)	861.834,98	5.001.504,48	5.863.822,47	11.727.161,93
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS				
Saldo inicial (01/01/2011)		1.535.854,33	2.597.369,21	4.133.223,54
Depreciações do exercício		153.585,42	82.361,99	235.947,41
SALDO FINAL (31/12/2011)		1.689.439,75	2.679.731,20	4.369.170,95
VALOR LIQUIDO EM 31/12/2011	861.834,98	3.312.064,73	3.184.091,27	7.357.990,98

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO ANO DE 2010

	TERRENOS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	TOTAL
ACTIVO BRUTO				
Saldo inicial (01/01/2010)	861.834,98	5.001.504,48	5.863.822,47	11.727.161,93
SALDO FINAL (31/12/2010)	861.834,98	5.001.504,48	5.863.822,47	11.727.161,93
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS				
Saldo inicial (01/01/2010)		1.382.268,78	2.513.139,22	3.895.408,00
Depreciações do exercício		153.585,55	84.229,99	237.815,54
SALDO FINAL (31/12/2010)		1.535.854,33	2.597.369,21	4.133.223,54
VALOR LIQUIDO EM 31/12/2010	861.834,98	3.465.650,15	3.266.453,26	7.593.938,39

9. IMPARIDADE DE ACTIVOS

As perdas por imparidades são reconhecidas pelo montante do excesso da quantia escriturada do activo face ao seu valor recuperável, e foram calculadas de acordo com a nota 3.6.

EM CLIENTES	SALDO INICIAL	REVERSÃO	REFORÇO	SALDO FINAL
Fornecedores de Serviços	608.919,00	51.160,01	176.774,50	734.533,49
Serviços Diversos Prestados	592.905,78		69.949,32	662.855,10

EM INVENTÁRIOS	SALDO INICIAL	REVERSÃO	REFORÇO	SALDO FINAL
Materiais diversos	167.736,82	100.321,45	8.958,46	76.373,83

O cálculo do reforço da imparidade dos activos em inventários foi efectuado tendo por base os preços correntes do mercado, para os materiais considerados obsoletos.

10. INVENTÁRIOS

O valor dos inventários em balanço inclui a água existente no sistema de abastecimento e uma grande diversidade de materiais e matérias primas, subsidiárias e de consumo em armazém para suprir as necessidades dos sectores operacionais de água, saneamento, recolha de resíduos e limpeza. Os inventários em armazém são valorizados nos termos do ponto 3.1. e foram sujeitos ao ajustamento indicado na nota 9.

Os inventários referentes a água para abastecimento público são valorizados de acordo com o preço praticado em 31 de Dezembro pelo único fornecedor contratual, Águas do Algarve SA, empresa gestora do Sistema Multimunicipal.

ARMAZÉM		ÁGUA	
SALDO INICIAL	863.820,63 €	SALDO INICIAL	18.169,20 €
Compras	1.073.116,76 €	Compras	3.275.235,37 €
Reclassificações	1.300.976,74 €	Regularizações	733.820,70 €
SALDO FINAL	615.004,39 €	SALDO FINAL	19.933,60 €
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	20.956,26 €	Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	2.539.650,27 €

11. RÉDITO

11.1. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Os réditos dos serviços prestados de forma continuada, nomeadamente o fornecimentos dos serviços prestados facturados mensalmente através das facturas ambientais (água, saneamento e resíduos) são diferidos no tempo entre a assunção dos encargos e os procedimentos de leitura dos contadores e consequente facturação ao cliente. No presente exercício foi efectuada a especialização desse ciclo de facturação de serviços ambientais correspondente à totalidade do mês de Janeiro e a metade do mês de Fevereiro.

O rédito é mensurado pelo justo valor da venda de bens e prestação de serviços.

	2011	2010
Água para consumo humano	7.369.207,56	7.638.000,25
Saneamento de águas residuais	6.560.064,26	6.621.114,55
Recolha de resíduos e limpeza urbana	4.105.963,67	4.242.778,70
VOLUME DE NEGÓCIOS	18.035.235,49	18.501.893,50

11.2. TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA

As obras que envolvem a movimentação de grandes meios e equipamentos são concursadas e requisitadas a operadores externos especializados. As obras mais correntes são executadas por administração directa, com recursos próprios, e são valorizadas de acordo com os seus custos reais.

12. PROVISÕES

No exercício foi utilizada a provisão criada para um processo judicial em curso, tendo sido efectuada a respectiva regularização face ao valor real do acordo judicial.

13. SUBSIDIOS DO GOVERNO

Os subsídios ao investimento do governo e entidades equiparadas, bem como os do município, são contabilizados como capitais próprios sendo subsequentemente transferidos para resultados durante a vida útil estimada do respectivo activo subsidiado e na mesma proporção em que são amortizados.

ENTIDADE	ANOS DE ATRIBUIÇÃO	VALOR INICIAL	SALDO 01/01/11	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	REGULARIZAÇÕES	VALOR FINAL
ESTADO-FEDER/PROA							
Ampliação do reservatório da Amoreira	1995/1996	354.148,27	191.039,01		7.082,97	201,06	184.157,10
2ª Célula Grande Reserva Chão das Donas	1996/1999	776.251,28	450.225,77		15.525,02		434.700,75
REGIÃO DE TURISMO DO ALGARVE/ERTA							
Equipamento de limpeza de praias	2010	30.500,00	24.750,90		5.749,10		19.001,80
MUNICÍPIO							
Infra-estruturas de saneamento	2003	3.829.889,06	3.186.534,41		84.240,89	-30.572,47	3.071.721,05
Edifício RSU	2003	2.197.440,41	1.845.849,93		1.845.849,93		

14. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis e considera a tributação diferida. O imposto diferido é calculado sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a respectiva base de tributação. São reconhecidos activos por impostos diferidos na medida em que seja provável que serão gerados lucros futuros para utilização da diferença temporária. Os activos por impostos diferidos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção durante um período de quatro e cinco anos por parte das autoridades fiscais e da segurança social, respectivamente. O conselho de administração da EMARP entende que eventuais correcções àquelas declarações, resultantes de inspecções por parte das autoridades competentes, não terão efeitos significativos nas declarações financeiras em 31 de Dezembro de 2011.

	2011	2010
Imposto do exercício	-7.948,74	-4.101,99
GANHOS DE IMPOSTOS DO EXERCÍCIO RECONHECIDOS NESTE EXERCÍCIO COMO IMPOSTOS DIFERIDOS		
Impostos diferidos com origem em subsídios de investimento	664.403,26	176.799,12
Impostos diferidos com origem em diferenças temporárias	47.435,74	47.435,74
Reporte prejuízos anteriormente reconhecidos como impostos diferidos	-78.022,25	-54.495,88
RESUMO		
Imposto corrente	-7.948,74	-4.101,99
Imposto diferido	633.816,75	169.738,97
TOTAL DO PERÍODO	625.868,01	165.636,98
DIFERENÇAS TEMPORÁRIAS QUE ORIGINARAM IMPOSTOS DIFERIDOS		
ACTIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS		
Provisões não aceites fiscalmente	418.230,67	418.230,67
Prejuízos fiscais	442.363,71	760.702,67
TOTAL	860.594,38	1.178.933,34
PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS		
Ajustamentos devido à aplicação da NCR 3	569.228,84	758.971,79
Subsídios ao investimento	11.991.205,17	13.480.937,65
TOTAL	12.560.434,01	14.239.909,44
VALORES REFLECTIDOS NO BALANÇO		
Activos por impostos diferidos	215.148,59	293.170,84
Passivos por impostos diferidos	3.140.108,51	3.559.977,36
TOTAL	3.355.257,10	3.853.148,20

15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A EMARP recebe anualmente, e até 2025, 450.000 m3 de água como compensação pela cedência de condutas elevatórias e da Estação de Tratamento de Águas das Fontainhas, nos termos da cláusula 3ª do contrato estabelecido em 2000 entre os SMP/EMARP e as Águas do Algarve, SA. Este activo é valorizado ao preço da água fornecida pela empresa gestora do Sistema Multimunicipal.

16. GASTOS COM O PESSOAL

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais em 2011 foram as seguintes:

	2011	2010
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		
Presidente	0	0
Administradores não executivos	0	0
Administrador executivo	1.332,86	57.867,07
FISCAL ÚNICO		
Revisor Oficial de Contas	14.185,43	14.700,00

Não existem quaisquer incompatibilidades e impedimentos dos membros do Conselho de Administração nas suas relações pessoais com a empresa para além da normal qualidade de cliente. Tal como anteriormente referido o Administrativo Executivo cessou essas funções em Janeiro de 2011.

O número de pessoas ao serviço da empresa, de acordo com a sua situação, foi a seguinte:

SITUAÇÃO	média anual	31-12-2011	31-12-2010
Quadro da EMARP	311	310	304
Contratados da EMARP	43	41	49
Quadro da CMP	14	12	15
TOTAL	368	363	368

Os custos com o pessoal foram os seguintes:

REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	2011	2010
REMUNERAÇÕES DO PESSOAL		
Vencimento base	3.591.684,83	3.528.040,17
Subsídio de férias e natal	459.586,59	699.508,39
Trabalho extraordinário	58.095,32	59.520,45
Trabalho em regime de prevenção	5.674,09	5.135,42
Trabalho em regime de serviço nocturno	71.847,64	66.368,48
Abono para falhas	4.150,66	5.081,07
Alimentação, alojamento deslocações e ajudas de custo	1.065,12	3.122,22
Prémio de produtividade	0,00	47.668,69
Subsídio de disponibilidade	60.126,53	61.524,24
Sub insalubridade e risco	104.962,42	104.359,10
Abono de família	2.497,52	9.263,46
Subsídio de refeição	559.794,27	578.413,95
Encargos com a saúde	24.832,98	12.490,07
Subsídio por morte		5.025,60
Subsídio parental	1.473,78	636,08
BENEFÍCIOS PÓS EMPREGO		
Pensões de aposentação	2.477,87	6.683,16
INDEMNIZAÇÕES		
Revogação do contrato de trabalho	1.000,00	
Complemento por caducidade do contrato	2.189,13	480,59
Indemnização por acidente de trabalho		5.968,09
ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES		
Segurança social	763.094,53	749.624,00
Caixa geral de aposentações	155.437,63	183.028,86
SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS E DOENÇAS PROFISSIONAIS	38.662,42	32.908,02
CUSTOS DE ACÇÃO SOCIAL		
Consultas e exames médicos	21.473,16	18.878,49
Medicamentos e fármacos	307,00	997,86
Refeitório do pessoal	59.234,08	58.483,61
Grupo desportivo	15.725,00	5.150,00
Material médico	783,78	699,54
OUTROS GASTOS COM O PESSOAL		
Equipamento de protecção pessoal e fardamento	18.635,78	59.702,97
Cursos e formação interna	3.240,93	2.788,35
Formação e cursos externos	8.488,00	30.916,50
Outras despesas	6.023,03	15.351,10
TOTAL	6.042.564,09	6.357.818,53

O saldo constante na rubrica pessoal no balanço, no valor de 5.881,48€ respeita a movimentos relacionados com descontos sindicais, comissão de refeitório e ao pagamento de serviços protocolados entre os trabalhadores e outras entidades em que a EMARP, devidamente autorizada, efectua a respectiva tramitação burocrática.

17. GASTOS FINANCEIROS LIQUIDOS

	2011	2010
JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES		
Juros obtidos	93.981,35	83.407,69
TOTAL	93.981,35	83.407,69

18. OUTROS GASTOS E PERDAS

Nas perdas em inventários são registados os valores correspondentes à valorização do volume de água não facturada. Nos rendimentos suplementares estão considerados as verbas respeitantes a alugueres de equipamentos, enquanto na rubrica de outros ganhos são evidenciados, entre outros, os valores referentes à quota parte amortizada dos subsídios de compensação ao investimento.

	2011	2010
OUTROS GASTOS E PERDAS		
Impostos	30.295,35	28.512,08
Dívidas incobráveis	4.560,63	8.802,75
Perdas em inventários	790.461,76	670.344,03
Outros gastos e perdas em investimentos não financeiros	39.190,02	20.866,28
Outros gastos	71.485,53	84.924,41
TOTAL	935.993,29	813.449,55
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS		
Rendimentos suplementares	224.141,72	220.110,19
Descontos de pronto pagamento	4.609,02	14.614,41
Ganhos em inventários	13.096,04	45.423,56
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	2.845,53	19.700,00
Outros ganhos	961.936,10	938.114,89
TOTAL	1.206.628,41	1.237.963,05

19. CONTAS DE RESPONSABILIDADE

	2011	2010
Facturas de serviços ambientais em cobrança	3.612.381,14	2.666.122,55
Facturas de serviços diversos em cobrança	2.245.715,17	1.693.719,07
Garantias bancárias prestadas por terceiros	296.627,57	139.386,46

20. OUTROS ACTIVOS TRANSFERIDOS

Os activos fixos tangíveis entregues ou comparticipados por particulares são contabilizados como capitais próprios, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados com a vida útil estimada do activo respectivo.

		VALOR INICIAL	SALDO 01/01/2011	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	REGULAZIÇÕES	VALOR FINAL
Rede de distribuição de água	1994/2011	4.892.989,58	2.820.974,56	522.689,90	245.264,83	-7.559,98	3.090.839,65
Conduitas de água	1995/2006	719.884,11	638.406,72		14.397,67	-14.397,66	609.611,39
Rede de colectores de águas residuais	2001/2011	4.324.758,56	2.831.513,77	531.761,86	169.794,47	4.814,21	3.198.295,37
Conduitas elevatórias de saneamento	2002	52.915,52	43.390,73		1.058,31		42.332,42
Interceptores gravíticos de saneamento	2002	22.951,64	18.820,34		459,03		18.361,31
Estações elevatórias de águas residuais	2002/2008	96.579,24	61.868,60		4.828,96	-1.250,00	55.789,64
Reservatórios de água	2003	75.795,21	63.668,01		1.515,90		62.152,11
Equipamento de deposição de RSU	2004/2006	11.807,60	2.603,45		1.475,95		1.127,50
Ilhas ecológicas	2004/2011	2.193.679,75	1.301.291,45	113.428,81	211.605,18		1.203.115,08

21. DIFERIMENTOS E OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Desagregando estas contas, refira-se que está inscrito no valor dos outros devedores o montante dos instrumentos financeiros referidos na nota 15., enquanto nos outros credores estão registadas as cauções prestadas por fornecedores.

	2011	2010		2011	2010
Juros a receber	339,87	35.312,13	Fornecedores de investimento	338.791,17	550.498,67
Facturação a receber	1.614.282,63	1.666.548,78	Remunerações a liquidar	547.610,84	748.275,12
Outros devedores	2.877.147,97	3.039.984,40	Outros acréscimos de gastos	17.419,74	20.760,56
Gastos a reconhecer	92.572,95	47.461,88	Outros credores	301.345,45	201.111,29

22. COBRANÇAS DUVIDOSAS

As imparidades referentes aos clientes de cobrança duvidosa, foram reconhecidas de acordo com a nota 9.

Refira-se que o total dos valores nesta situação duplicou em dois anos.

	2011	2010	diferença %
Facturas ambientais	3.284.758,63	2.375.595,25	38,27
Facturas serviços diversos	2.152.620,34	1.584.839,73	35,83
TOTAL	5.437.378,97	3.960.434,98	37,29

23. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Os valores activos indicados nesta conta referem-se essencialmente ao pagamento especial de conta de IRC e ao IVA a recuperar.

	2010	2009
Imposto sobre o rendimento	179.840,42	161.234,74
Imposto sobre o valor acrescentado	38.257,55	93.276,78

Os montantes registados como passivo respeitam a movimentos de transição de ano, liquidados em 2012 nos prazos legais.

	2010	2009
Imposto sobre o rendimento	7.948,74	4.101,99
Retenção de impostos sobre o rendimento	25.750,42	36.775,61
Outros impostos		45,00
Contribuições para a segurança social	102.277,94	104.887,37

De acordo com o conhecimento da EMARP, não existem dívidas da empresa ao estado ou a outros entes públicos.

24. CAPITAL PRÓPRIO

24.1. CAPITAL REALIZADO

O capital social da EMARP é detido, na sua totalidade, pela Câmara Municipal de Portimão e está integralmente realizado.

24.2. RESERVAS LEGAIS

A reserva legal existente foi constituída nos termos da alínea a) do nº 1 e do nº 2 do artigo 29º dos estatutos da EMARP.

24.3. OUTRAS RESERVAS

O montante registado nesta conta refere-se à reserva para fins sociais, constituída nos termos da alínea b) do nº 1 e do nº 3 do artigo 29º dos citados estatutos.

24.4. RESULTADOS TRANSITADOS

A decomposição dos valores expressos na conta de resultados transitados é a seguinte:

Resultados transitados SNC	-930.766,63
Ajustamentos de transição realizados	118.589,34
Ajustamentos de transição não realizados	830.125,40
Imposto diferido de ajustamentos	-142.307,21
TOTAL	-124.359,10

25. FORNECEDORES

O saldo desta rubrica é composto pelos valores em dívida a fornecedores de conta corrente em 31 de Dezembro de 2011. A posição da dívida que excede o prazo de vencimento (60 dias) é a seguinte:

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS

	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE	4º TRIMESTRE
2011	27 dias	27 dias	27 dias	27 dias

Durante o exercício, o prazo médio de pagamento a fornecedores, calculado de acordo com a formula publicada no Despacho nº 9870/2009 de 13 de Abril (diário da República nº 71 – II série, parte C) foi o seguinte:

ESTRUTURA DA DÍVIDA EM DIAS (31-12-2011)

milhares de euros

Natureza dos bens e serviços	60-90	90-120	120-180	180-360	> 360*
Trabalhos especializados	1		2		22
Outros bens e serviços		1	6	64	10
TOTAL	1	1	8	64	32

* dívida em processo de constatação

26. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O total reflectido na conta subcontratos referem-se ao custo do tratamento de águas residuais, efectuado pelo Sistema Multimunicipal de Saneamento, gerido pelas Águas do Algarve, SA, enquanto a maior parcela dos serviços especializados, no valor de 1,36 milhões de euros, respeita à deposição de resíduos no aterro sanitário do Porto de Lagos, também gerido pelo Sistema Multimunicipal da Algar, SA.

Na energia e fluidos, 64,3% são gastos em combustíveis, enquanto a electricidade representa 27,3% do total. No que concerne aos serviços diversos, 59,6% são gastos referentes aos serviços prestados pelos correios.

	2011	2010
Subcontratos	3.425.525,77	3.247.677,59
Serviços especializados	2.245.391,33	2.034.717,54
Materiais	60.558,84	66.425,56
Energia e fluidos	809.646,87	719.713,18
Deslocações estadas e transportes	1.622,70	5.510,07
Serviços diversos	430.975,76	437.882,18

27. MOVIMENTOS DE TESOUREARIA EFECTUADOS NA GERÊNCIA

RECEBIMENTOS - ENTRADAS DE FUNDOS

SALDO INICIAL		
Caixa	54.668,61	
Depósitos bancários	6.414.771,77	6.469.440,38

RECEITAS

Guias de receita		14.127.514,64
Cobrança de documentos		3.625.872,01
		24.222.827,03

DOCUMENTOS - ENTRADA NA TESOUREARIA

SALDO INICIAL		
Documentos em cofre		3.960.434,98

DÉBITOS

Remessa de documentos		5.163.431,79
		9.123.866,77

PAGAMENTOS - SAÍDAS DE FUNDOS

DESPESAS		
Ordens de Pagamento		22.972.275,98

SALDO FINAL

Caixa	46.686,16	
Depósitos bancários	1.203.864,89	1.250.551,05
		24.222.827,03

DOCUMENTOS - SAÍDA DA TESOUREARIA

CRÉDITOS

Documentos cobrados	3.625.872,01	
Documentos anulados	60.615,79	3.686.487,80

SALDO FINAL

Documentos em cofre		5.437.378,97
		9.123.866,77

28. BALANÇO COMPARATIVO COM OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

Os Instrumentos de Gestão Previsional são o resultado duma previsão efectuada em meados de 2010 com os dados disponíveis nessa data. No caso do balanço essa previsão foi realizada com um ano e meio de antecipação, pelo que a comparabilidade dos dados reflecte este condicionalismo.

DESCRIÇÃO	BALANÇO	
	31 DEZEMBRO 2011	PREVISIONAL DE 2011
ACTIVO		
ACTIVO NÃO CORRENTE		
Activos fixos tangíveis	41.392.661	49.374.666
Propriedades de investimento	7.357.991	
Activos intangíveis	11.140	330.584
Activos por impostos diferidos	215.149	347.666
	48.976.941	50.052.916
ACTIVO CORRENTE		
Inventários	558.564	397.885
Clientes	4.461.712	2.211.212
Estado outros entes públicos	218.098	108.548
Pessoal	5.881	
Outras contas a receber	4.491.787	4.136.108
Diferimentos	92.573	30.839
Caixa e depósitos bancários	1.250.551	3.639.790
	11.079.166	10.524.382
TOTAL DO ACTIVO	60.056.107	60.577.298
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital realizado	44.891.811	44.891.810
Reservas legais	153.328	139.185
Outras reservas	76.664	69.592
Resultados transitados	-124.359	948.714
Outras variações do capital próprio	8.997.402	11.944.836
Resultado líquido do exercício	91.916	22.393
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	54.086.761	58.016.530
PASSIVO		
Passivo não Corrente		
Provisões		
Passivos por impostos diferidos	3.140.108	
	3.140.108	
Passivo Corrente		
Fornecedores	1.488.077	1.047.912
Estado e outros entes públicos	135.977	98.634
Outras contas a pagar	1.205.183	1.414.222
Diferimentos		
	2.829.237	2.560.768
TOTAL DO PASSIVO	5.969.345	2.560.768
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	60.056.107	60.577.298

29. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS COMPARATIVO COM OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

A demonstração de resultados por naturezas também reflecte os condicionalismos relativos à sua comparabilidade com um documento previsional efectuado na data referenciada no número anterior.

DESCRIÇÃO	2011	
	EXECUÇÃO	PREVISÃO INICIAL
Vendas e serviços prestados	18.035.235	21.381.445
Trabalhos para a própria entidade	109.354	82.884
Custo mercadorias vendidas matérias consumidas	-2.560.607	-3.630.956
Fornecimentos e serviços externos	-6.973.721	-7.411.632
Gastos com o pessoal	-6.043.897	-7.411.846
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-8.958	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-245.943	-64.144
Outros rendimentos e ganhos	1.206.628	1.154.824
Outros gastos e perdas	-935.993	-789.039
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS	2.582.099	3.311.536
Gastos/reversões de depreciação e amortizações	-3.210.032	-3.439.460
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	-627.933	-127.924
Juros e rendimentos similares obtidos	93.981	158.279
Juros e gastos similares suportados		-500
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	-533.952	29.855
Imposto sobre o rendimento	625.868	-7.464
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	91.916	22.391

PLANO DE INVESTIMENTOS

CODIGO	DESCRICÃO	DIRECÇÃO	PREVISÃO INICIAL					PREVISÃO FINAL (€)	EXECUÇÃO FINAL			
			DATAS		2011				2011	FASE EXECUÇÃO		
			INICIO	FIM	FINANCIAMENTO DEFINIDO (€)	FASE EXECUÇÃO	EXECUÇÃO FINAL (€)			DIFERENÇA PREV/EXE (€)	% EXECUÇÃO	
94/001	Construção e grande reparação da rede de água	DAS	S/R	S/R	250.000	S/R	181.000	96.966	84.034	53,57	S/R	
94/002	Implantação e grande reparação de condutas água	DAS	S/R	S/R	50.000	S/R	50.000	0	50.000	0,00	S/R	
94/003	Máquinas e aparelhagem diversa	GERAL	S/R	S/R	250.000	S/R	123.000	50.013	72.987	40,66	S/R	
94/004	Aparelhagem de medida e controlo	DAS	S/R	S/R	250.000	S/R	100.000	81.750	18.250	81,75	S/R	
94/006	Material de informática	DMCQ	S/R	S/R	50.000	S/R	50.000	32.479	17.521	64,96	S/R	
94/007	Material de transporte e equipamento rolante	DRLU	S/R	S/R	600.000	S/R	400.000	212.236	187.764	53,06	S/R	
94/008	Mobiliário de escritório	DMCQ	S/R	S/R	50.000	S/R	50.000	5.356	44.644	10,71	S/R	
94/010	Programas de informática	DMCQ	S/R	S/R	230.000	S/R	230.000	8.422	221.578	3,66	S/R	
94/011	Terrenos para a instalação de equipamentos	GERAL	S/R	S/R	100	S/R	971.100	970.300	800	99,92	S/R	
97/079	Remodelação das infra-estruturas da Penina	DAS	Jan 98	Dez 12	800.000	5	700.000	447.375	252.625	63,91	8	
00/113	Distribuição de água subterrânea para espaços verdes	DAS	Jan 00	Dez 12	5.000	1	1.000	0	1.000	0,00	1	
01/118	Construção e grande reparação de canais de saneamento	DAS	S/R	S/R	50.000	S/R	10.000	0	10.000	0,00	S/R	
01/119	Implantação grande reparação condutas pluviais descarregadores	DAS	S/R	S/R	50.000	S/R	40.000	34937	5.063	87,34	S/R	
01/121	Implantação e grande reparação de condutas elevatórias	DAS	S/R	S/R	125.000	S/R	15.000	0	15.000	0,00	S/R	
01/122	Construção e grande reparação de colectores e redes	DAS	S/R	S/R	125.000	S/R	65.000	44.955	20.045	69,16	S/R	
02/145	Aquisição de equipamentos para resíduos sólidos urbanos	DRLU	Jan 02	Dez 12	850.000	7	1.113.000	1.017.626	95.374	91,43	7	
03/163	Aquisição de carrinhos de varredura	DRLU	Jan 03	Dez 12	500	8	500	0	500	0,00	8	
03/165	Aquisição de contentores superfície	DRLU	Fev 03	Dez 12	2.000	5	1.000	0	1.000	0,00	5	
03/166	Aquisição de equipamento para as oficinas de RSU	DRLU	Mar 03	Dez 12	5.000	5	1.000	0	1.000	0,00	5	
04/170	Vedação do recinto da EE Figueira	DMCQ	Jan 04	Dez 12	100	0	100	0	100	0,00	0	
04/174	Telemetria de viaturas e equipamento de deposição	DRLU	Jan 04	Dez 12	300.000	0	1.000	0	1.000	0,00	0	
04/177	Execução de condutas de água entre Grande Reserva/Via Vio	DAS	Jan 04	Dez 12	100	1	100	0	100	0,00	1	
04/178	Remodelação das infra-estruturas na zona do Bairro Pontal	DAS	Jan 04	Dez 12	100	1	100	0	100	0,00	1	
04/180	Remodelação das infra-estruturas na Mexilhoeira Grande	DAS	Jan 04	Dez 12	100	1	100	0	100	0,00	1	
04/183	Remodelação da rede de águas na zona da Torralta	DAS	Jan 04	Dez 12	100	1	100	0	100	0,00	2	
04/184	Remodelação das infra-estruturas na Ladeira do Vau	DAS	Jan 04	Dez 12	8.000	10	3.000	3	2.997	0,10	10	
04/185	Remodelação das infra-estruturas na Pedra Mourinha	DAS	Jan 04	Dez 12	500	2	7.500	4.606	2.894	61,41	2	
04/188	Remodelação da rede de drenagem de Alvor	DAS	Jan 04	Dez 12	100	1	100	0	100	0,00	1	
04/189	Regularização do canal da Ribeira de Alvor	DAS	Jan 04	Dez 12	100	2	100	0	100	0,00	2	
04/190	Remodelação das infra-estruturas na Rua de Olivença	DAS	Jan 04	Dez 12	100	2	100	0	100	0,00	2	
04/191	Remodelação das infra-estruturas na Rua Capitão Barroso	DAS	Jan 04	Dez 12	100	2	100	0	100	0,00	2	
04/192	Execução da drenagem pluvial da ligação Pontalgar/Miquelina	DAS	Jan 04	Dez 12	100	2	100	0	100	0,00	2	
05/196	Remodelação de instalações com o objectivo de poupança de energia	DMCQ	Jan 05	Dez 12	5.000	1	1.000	0	1.000	0,00	1	
06/205	Execução das infra-estruturas no sítio dos Valinhos	DAS	Jan 06	Dez 12	100	2	100	0	100	0,00	2	
07/211	Execução de rede de esgotos domésticos do Arão	DAS	Jan 07	Dez 12	100	2	100	0	100	0,00	2	
07/212	Remod infra-estrut zona ruas Ant Feu, F Bivar/Praia da Rocha	DAS	Jan 07	Dez 12	100	2	100	0	100	0,00	2	
07/213	Execução colector pluvial EM533 Mexilhoeira Grande/Figueira	DAS	Jan 07	Dez 12	100	2	100	0	100	0,00	2	
07/214	Execução de infra-estruturas na Rua 24 de Junho/Figueira	DAS	Jan 07	Dez 11	100	10	100	0	100	0,00	10	
07/216	Exec conduta água Urb Serra e Mar / Chão das Donas	DAS	Jan 07	Dez 12	100	1	100	0	100	0,00	1	
08/222	Execução rede água e saneamento nas Sesmarias	DAS	Jan 08	Dez 12	100	0	100	0	100	0,00	0	
08/225	Ampliação do edifício sede da EMARP	DAS	Jan 08	Dez 12	3.000	0	1.000	0	1.000	0,00	0	
08/226	Execução rede pluvial na estrada Cabeço Mocho/Castelhanas	DAS	Jan 08	Dez 12	100.000	2	1.000	0	1.000	0,00	2	
08/227	Remod infra-estruturas na Rua D. Afonso Henriques	DAS	Jan 08	Dez 12	100	2	100	0	100	0,00	2	
08/228	Reforço rede drenagem pluvial na Av. Miguel Bombarda	DAS	Jan 08	Dez 12	100	2	100	0	100	0,00	2	
08/229	Reforço rede drenagem pluvial na Av. 25 de Abril	DAS	Jan 08	Dez 12	100	2	100	0	100	0,00	2	
08/230	Reforço rede drenagem pluvial na zona da Bemposta	DAS	Jan 08	Dez 12	8.000	2	1.000	0	1.000	0,00	2	
08/231	Remod infra-estruturas na Rua D. Sancho I em Alvor	DAS	Jan 08	Dez 12	100	2	100	0	100	0,00	2	
08/232	Remod infra-estruturas na Travessa/Largo do Castelo em Alvor	DAS	Jan 08	Dez 12	100	2	100	0	100	0,00	2	
08/233	Remod infra-estruturas na Rua do Paço em Alvor	DAS	Jan 08	Dez 12	100	2	100	0	100	0,00	2	
08/234	Remod infra-estruturas na Rua Dr Afonso Costa em Alvor	DAS	Jan 08	Dez 12	100	2	100	0	100	0,00	2	

PLANO DE INVESTIMENTOS

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	DIRECÇÃO	PREVISÃO INICIAL					PREVISÃO FINAL (€)	EXECUÇÃO FINAL			
			DATAS		2011		EXECUÇÃO FINAL (€)		DIFERENÇA PREV/EXE (€)	% EXECUÇÃO	FASE EXECUÇÃO	
			INÍCIO	FIM	FINANCIAMENTO DEFINIDO (€)	FASE EXECUÇÃO						
08/235	Remod infra-estruturas na Rua D.Mª Teresa Dionisio em Alvor	DAS	Jan 08	Dez 12	100	2	100	0	100	0,00	2	
08/236	Reforço rede drenagem pluvial na Restinga em Alvor	DAS	Jan 08	Dez 12	5.000	0	1.000	0	1.000	0,00	0	
08/237	Remodelação de infra-estruturas na via V7	DAS	Jan 08	Dez 12	100	0	100	0	100	0,00	0	
08/239	Remod infra-estruturas bairros Boa Hora, Progresso,1 de Julho	DAS	Jan 08	Dez 12	175.000	2	1.000	0	1.000	0,00	2	
08/240	Remod infra-estruturas nas vias estruturantes do Município	DAS	Jan 08	Dez 12	100	0	100	0	100	0,00	0	
08/241	Execução de infra-estruturas na EN 125/Chão das Donas	DAS	Jan 08	Dez 12	800.000	2	650.000	436.895	213.105	67,21	7	
08/242	Remod infra-estruturas rua Caetano Feu/Praia da Rocha	DAS	Jan 08	Dez 12	100	1	100	0	100	0,00	1	
08/244	Remodelação e pintura do edifício sede	DAS	Jan 08	Dez 12	250.000	2	150.000	119.325	30.675	79,55	9	
08/245	Abastecimento de água ao Sítio da Pereira	DAS	Jan 08	Dez 12	100	0	100	0	100	0,00	0	
08/246	Abastecimento de água ao sítio dos Montes de Cima	DAS	Jan 08	Dez 12	100	0	100	0	100	0,00	0	
08/247	Reaproveitamento captações subterrâneas para rede de rega	DAS	Jan 08	Dez 12	100	1	100	0	100	0,00	1	
08/248	Remod sistema elevatório reservatório da Mexilhoeira Grande	DMCQ	Jan 09	Mar 11	4.500	8	500	0	500	0,00	10	
10/249	Remod sistema elevatório reservatório Apoiado da Amoreira	DMCQ	Jan 10	Jun 11	60.000	3	40.000	37.887	2.113	94,72	10	
10/250	Remodelação geral do reservatório de Monte Canelas	DMCQ	Jan 10	Dez 12	15.000	1	1.000	0	1.000	0,00	1	
10/253	Execução da rede saneamento doméstico na sitio de Marrocos	DAS	Mar 10	Dez 11	1.000	10	1.000	0	1.000	0,00	9	
10/254	Abastecimento de água ao sítio do Pimentão	DAS	Mar 10	Dez 12	35.000	2	1.000	0	1.000	0,00	2	
10/255	Execução de colector pluvial na Coca Maravilhas (Vidreira)	DAS	Mar 10	Dez 11	1.000	10	1.000	0	1.000	0,00	9	
10/256	Remodelação das infra-estruturas nos Três Bicos	DAS	Mar 10	Dez 12	100	0	100	0	100	0,00	0	
10/257	Remodelação de infra-estruturas na Avenida S. João de Deus	DAS	Jan 10	Dez 12	35.000	0	1.000	0	1.000	0,00	0	
10/259	Execução de infra-estruturas no Monte da Bemposta	DAS	Jan 10	Dez 12	100	2	100	0	100	0,00	2	
10/260	Remodelação infra-estruturas no Bairro dos Pescadores, Alvor	DAS	Jan 10	Dez 12	100	1	100	0	100	0,00	1	
10/261	Remodelação de infra-estruturas nas Cardosas	DAS	Jan 10	Dez 12	100	2	100	0	100	0,00	2	
10/262	Prolongamento da conduta de água no sítio do Poio	DAS	Mar 10	Dez 12	100	2	100	0	100	0,00	2	
10/264	Implantação de infra-estruturas em ecocentros	DAS	Mar 10	Dez 12	300.000	1	1.000	0	1.000	0,00	1	
10/265	Remodelação da rede de águas na Avenida V3	DAS	Ago 10	Dez 12	200.000	2	100.000	0	100.000	0,00	6	
11/266	Inst variadores velocidade grupos elev Reserv Alto Pacheco	DMCQ	Jan 11	Dez 11	20.000	0	20.000	0	20.000	0,00	4	
11/267	Execução de infra-estruturas no Cebolar/Belmonte	DAS	Jan 11	Dez 12	30.000	2	30.000	22.445	7.555	74,82	9	
11/268	Remodelação infra-estruturas no Largo Gil Eanes	DAS	Jan 11	Dez 12	150.000	2	50.000	0	50.000	0,00	2	
11/269	Revestimento da linha de água da Raminha	DAS	Mai 11	Dez 12	125.000	2	125.000	50.556	74.444	40,44	9	
11/270	Reforço do colector pluvial existente no Sítio das Alagoas	DAS	Mai 11	Dez 12	200.000	2	100.000	49.992	50.008	49,99	9	
11/271	Revestimento da linha de água dos Três Bicos	DAS	Mai 11	Dez 12	125.000	0	25.000	16.434	8.566	65,74	9	
11/272	Exec infra-est ruas Bento de Jesus Caraça/Heróis Restauração	DAS	Mai 11	Dez 12	300.000	0	1.000	0	1.000	0,00	0	
11/273	Remod infra-estrut ruas Francisco Bivar/Alexandre Herculano	DAS	Mai 11	Dez 12	400.000	0	1.000	0	1.000	0,00	0	
11/274	Alteração de um troço de esgoto doméstico em Marachique	DAS	Mai 11	Dez 12	50.000	3	40.000	28.196	11.804	70,49	9	
11/275	Exec infra-estrut entre Chão das Donas/Coca Maravilhas (IC4)	DAS	Jun 11	Dez 12	200.000	2	1.000	0	1.000	0,00	2	
11/276	Aquisição do Edifício RSU	GERAL					2.190.000	2.189.149	851	99,96	10	
							7.652.200	7.652.200	5.957.903	77,86		

FASE DE EXECUÇÃO

- 0 | não iniciada
 - 1 | com projecto em elaboração
 - 2 | apenas com projecto elaborado
 - 3 | com concurso aberto
 - 4 | adjudicada, mas sem execução
 - 5 | execução física de 1% a 24%
 - 6 | execução física de 25% a 49%
 - 7 | execução física de 50% a 74%
 - 8 | execução física de 75% a 99%
 - 9 | concluída, mas com acções executadas por pagar
 - 10 | obra terminada
- S/R | acções em que não é relevante o estado de adiantamento

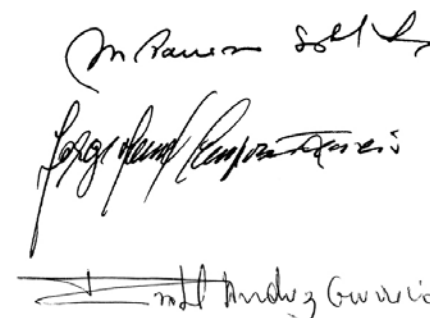
DIRECÇÃO

- DARH | direcção administrativa e de recursos humanos
- DAS | direcção de água e saneamento
- DCF | direcção comercial e financeira
- DMQC | direcção de manutenção, qualidade e controlo
- DRLU | direcção de resíduos e limpeza urbana
- GERAL | engloba várias/todas as direcções

Portimão, 13 de Março de 2012

A Direcção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,

PARECER DO FISCAL ÚNICO E CERTIFICAÇÃO DE CONTAS



Domingos Barão
José Silva & Daniel Vicente
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrição na OROC N.º 108
Contribuinte N.º 502 903 848

PARECER DO FISCAL ÚNICO

1. INTRODUÇÃO

Em cumprimento das minhas funções de Revisor Oficial de Contas, da empresa EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.E.M., venho apresentar o meu Parecer sobre as demonstrações financeiras, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011, que evidencia um total de 60.056.107 euros e um total de capital próprio de 54.086.761 euros, incluindo um resultado líquido de 91.916 euros, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração das alterações de capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

2. RELATÓRIO

2.1 O Conselho de Administração e os Serviços prestaram-nos todos os esclarecimentos e informações solicitados.

2.2 Analisámos o Balanço, as Demonstrações de resultados por naturezas e por funções, a Demonstração das alterações de capital próprio e a Demonstração de fluxos de caixa, e os correspondentes Anexos, e verificámos a concordância com os princípios contabilísticos geralmente aceites, e a obediência aos preceitos legais e estatutários bem como a expressão da situação patrimonial da empresa.

3. PARECER

Somos de parecer que a Câmara Municipal aprove o Balanço, as Demonstrações de resultados por naturezas e por funções, a Demonstração das alterações de capital próprio e a Demonstração de fluxos de caixa, e os correspondentes Anexos, apresentados pelo Conselho de Administração.

Albufeira, 13 de Março de 2012

Domingos Barão, José Silva & Daniel Vicente, SROC n.º 108
Representada por Daniel Jorge Gonçalves Vicente, ROC n.º 1041



Domingos Barão
José Silva & Daniel Vicente
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrição na OROC N.º 108
Contribuinte N.º 502 903 848

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.E.M., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011, (que evidencia um total de 60.056.107 euros e um total de capital próprio de 54.086.761 euros, incluindo um resultado líquido de 91.916 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações de capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:



**Domingos Barão
José Silva & Daniel Vicente**

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrição na OROC N.º 108
Contribuinte N.º 502 903 848

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.E.M. em 31 de Dezembro de 2011, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Albufeira, 13 de Março de 2012

Domingos Barão, José Silva & Daniel Vicente, SROC n.º 108
Representada por Daniel Jorge Gonçalves Vicente, ROC n.º 1041

APROVAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



CERTIDÃO

---Sílvia Rosário Duarte, Lic., Chefe da Divisão Administrativa da Câmara Municipal de Portimão. -----

--- Certifico que da parte da ata da reunião ordinária desta Câmara Municipal, realizada em vinte e um de março de dois mil e doze, consta a deliberação do seguinte teor:-----

DELIBERAÇÃO N.º 179/12:-----

02. - DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO FINANCEIRO-----

02.01. - DIVISÃO ADMINISTRATIVA-----

02.01.01. - SECÇÃO DE EXPEDIENTE E ARQUIVO (NIPG 10571/12) -----

ASSUNTO: RELATÓRIO E CONTAS 2011 - Foi presente o ofício n.º 10660, datado de 16/03/2012, enviado a esta Câmara Municipal pela EMARP - Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, EEM, para aprovação do Relatório e Contas 2011.-----

DELIBERAÇÃO N.º 179/12: A Câmara delibera aprovar o Relatório e Contas 2011 da EMARP - Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, EEM.-----

Mais foi deliberado dar conhecimento à Assembleia Municipal.-----

---É quanto me cumpre certificar. -----

Portimão, 23 de março de 2012

A Chefe da Divisão Administrativa,

(Sílvia Rosário Duarte, Lic.)





EMARP

*Empresa Municipal de
Águas e Resíduos de Portimão, EEM*

Rua José António Marques, 17,
Apartado 318
8501-953 Portimão
Tel. 282 400 260
Fax. 282 400 269
geral@emarp.pt
www.emarp.pt